



# **RELATÓRIO ANUAL 2016**

**Casa de Saúde Santa Marcelina**

**São Paulo  
Abril 2017**

---

## SUMÁRIO

<b>I. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>II. HISTÓRICO .....</b>	<b>3</b>
1. INTRODUÇÃO.....	3
2. PARCERIA COM O PODER PÚBLICO .....	3
3. RONDÔNIA .....	5
<b>III. IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1. MATRIZ .....	6
2. OBJETIVOS ESTATUTÁRIOS.....	6
3. DIRETORIA .....	7
4. CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS - CAEF.....	7
5. TÍTULOS E QUALIFICAÇÕES.....	7
6. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL.....	8
7. FILIAL .....	8
8. DEPARTAMENTOS.....	9
9. ESTRUTURA DAS ATIVIDADES.....	10
<b>IV. FUNCIONAMENTO .....</b>	<b>11</b>
1. SERVIÇOS MANTIDOS.....	11
<b>V. RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>13</b>
1. PESSOAL NÃO MÉDICO .....	13
2. PESSOAL MÉDICO.....	13
3. ESTAGIÁRIOS DE GRADUAÇÃO NÃO MÉDICOS .....	13
4. ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE .....	14
<b>VI. CAPACIDADE INSTALADA .....</b>	<b>15</b>
<b>VII. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016 .....</b>	<b>19</b>
1. CIFEP – CENTRO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO, ENSINO E PESQUISA.....	19
2. ATENDIMENTO MÉDICO HOSPITALAR E AMBULATORIAL.....	30
<b>VIII. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>42</b>
1. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO .....	42
2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	43
3. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO.....	44
4. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO .....	45
5. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA .....	46
6. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	48
7. RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	63
<b>ANEXOS .....</b>	<b>66</b>

## I. APRESENTAÇÃO

Na qualidade de Diretora Presidente da Casa de Saúde Santa Marcelina, cumpro o honroso dever de apresentar o relatório das principais realizações e resultados das atividades do seu complexo hospitalar e dos programas e ações de responsabilidade social no exercício de 2016. Este ano a Casa de Saúde Santa Marcelina completou 55 anos de atividades em meio a inúmeras novas realizações e conquistas, reafirmando seu compromisso histórico de ser um referencial público de alta confiabilidade em saúde, seja na assistência, ensino, pesquisa ou ainda nas questões relacionadas à modernização física e tecnológica, administração de recursos humanos focado na gestão de pessoas, sustentabilidade financeira e responsabilidade social, tendo em vista que muitas foram as ações e inovações, que proporcionaram este crescimento.

Foram 365 dias de muito trabalho, foco, fé e dedicação para cumprir com as metas organizacionais, gerenciais e assistenciais, com o objetivo de oferecer mais melhorias na prestação de serviços de Saúde aos usuários de toda a nossa rede de atendimento: hospitais, ambulatórios e unidades de Saúde.

Tenho a certeza de que todos os nossos objetivos estratégicos foram cumpridos com esmero, pois nossa equipe é competente e comprometida com o que faz. Temos nos preparado com capacitações e treinamentos para cada vez mais avançar na excelência do nosso atendimento, e os desafios não ficam restritos apenas na Zona Leste de São Paulo, fora do Estado, o Santa Marcelina também marca presença e expande seu atendimento, sempre com excelência.

Motivo de orgulho para todos nós, o Hospital de Rondônia inaugurou, finalmente, a nova Oficina Ortopédica. É um recurso de atendimento em saúde importante para a população, já que funciona dentro do Hospital que é referência em reabilitação ortopédica. No Brasil, são poucos serviços de Saúde semelhantes ao da Oficina Ortopédica oferecidos pelo Sistema Único de Saúde – SUS.

O Santa Marcelina sempre manteve mais de 60% de sua capacidade operacional aos pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS, com qualidade e humanismo, em prol daqueles que diariamente dependem de nossa atenção, nosso cuidado, mantendo-nos assim próximo de sua missão.

Irmã Rosane Ghedin  
Diretora Presidente

## II. HISTÓRICO

### 1. INTRODUÇÃO

A Casa de Saúde Santa Marcelina fundada pela "Congregação das Irmãs de Santa Marcelina" cujo carisma é formar através da convivência, personalidades humanas, profissionalmente maduras, dando assistência aos doentes e pessoas carentes de qualquer idade e condição, sempre com enfoque educativo e, desta forma, contribuir para melhorar a sociedade.

A história da instituição em Itaquera começou em 1958, quando as irmãs adquiriram uma propriedade, num lugar cercado por bosques de eucaliptos e ar puro, para construir uma casa de repouso para irmãs idosas e convalescentes. Por ser então um lugar pobre e desprovido de serviços de Saúde, a Irmã Sophia Marchetti, pioneira da fundação das obras Marcelinas no Brasil, antecipando os tempos e com a, sempre presente, opção preferencial pelos pobres, idealizou a construção de um hospital e mobilizou as comunidades dos colégios das camadas da sociedade de sua clientela para gerar recursos para esta obra. Depois de três anos de trabalho, a 5 de agosto de 1961, o hospital foi inaugurado, na presença do bispo Dom Paulo Rolim Loureiro, autoridades e representantes da população local que então contava com cerca de 60.000 habitantes.

O hospital possuía 150 leitos, um pequeno laboratório de análises clínicas, uma sala de radiologia, duas de cirurgia, uma de parto e duas de emergência. Contava na ocasião com um corpo clínico de 7 médicos e 30 funcionários, que ajudados pelas irmãs e dirigidos pela diretora e fundadora Ir. Sophia Marchetti atendiam àquela população.

Com o crescimento acelerado da cidade, a migração em massa oriunda do interior do Estado, de Minas Gerais, do Nordeste e do Paraná, Itaquera e os bairros vizinhos sofreram tumultuada e vultosa expansão. O Grande número de COHAB's hoje existentes, 2 em Itaquera e 6 em Guaianases, transformou esta faixa da Zona Leste, na maior taxa de crescimento populacional, e deste modo Itaquera alcança atualmente cerca de 1.633.433 habitantes e a região da zona Leste com 3,8 milhões de habitantes.

### 2. PARCERIA COM O PODER PÚBLICO

Atenta ao crescimento populacional e a correspondente demanda por serviço público de saúde, a Associação ampliou as instalações físicas do Hospital Santa Marcelina, construindo um novo prédio anexo aquele inaugurado em 1961. O novo prédio, com 23.945 m<sup>2</sup> de área construída, aumentou significativamente a capacidade de atendimento, ampliando para 730 leitos de internação, além de 93 leitos de UTI, Centro Cirúrgico com 17 salas cirúrgicas, centro obstétrico com 6 salas obstétricas, bem como a instalação de serviços especializados como: Radioterapia, Quimioterapia, Hemodinâmica, Medicina Nuclear e outros, cujas atividades serão detalhadas no presente relatório. Por fim, o Hospital Santa Marcelina conta ainda com um Serviço de Emergência preparado para receber casos graves e referenciados pelo próprio Poder Público, contando com o apoio de Heliponto construído no ano de 2003, que possibilita ao Serviço de Resgate Aéreo da Polícia Militar do Estado de São Paulo direcionar parte significativa dos resgates aéreos ao Hospital Santa Marcelina.



A expansão física e tecnológica, aliada a consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS, garantido pela Constituição Federal aprovada em 1988, bem como a forte vocação das Irmãs de Santa Marcelina para atender a população de forma universal e igualitária, fizeram com que o Hospital Santa Marcelina se consolidasse como um dos pilares de sustentação do Sistema Único de Saúde – SUS, na Cidade de São Paulo, compartilhando tal condição com instituições renomadas como o Hospital das Clínicas de São Paulo, Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e Hospital São Paulo.

Atualmente, o Hospital Santa Marcelina é classificado como Hospital de Referência Quartenária, apto a realizar atendimentos de alta complexidade em diversas áreas da medicina, o que será devidamente demonstrado no presente Relatório, e destina cerca de 87% de sua capacidade operacional aos pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS.

Em 1996, a Associação foi convidada a ampliar sua atuação no Sistema Único de Saúde – SUS, aceitando o desafio de, em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, implantar o Programa de Saúde da Família – PSF, naquela ocasião denominado “QUALIS”.

Este novo desafio atendia ao anseio das Irmãs de Santa Marcelina de atuar, não apenas na área hospitalar, mas também na atenção primária à saúde, como meio de reduzir os agravos à saúde e proporcionar à população melhor qualidade de vida.

Esse convênio foi o início de uma promissora e exitosa parceria com o Poder Público. Em 1998, com a aprovação da Lei Complementar nº 846, de 04 de junho de 1998, a Associação foi qualificada como Organização Social de Saúde pelo Estado de São Paulo. Esta qualificação possibilitou a celebração de contratos de gestão e a ampliação das atividades da Associação no Sistema Único de Saúde – SUS.

O primeiro contrato de gestão foi celebrado em junho de 1998 e teve como objeto a gestão do Hospital Geral de Itaim Paulista, hoje denominado Hospital Geral Santa Marcelina de Itaim Paulista. Desde então, outros dois contratos de gestão já foram celebrados e a gestão do referido hospital está sob a responsabilidade da Associação há doze anos, e vem sendo executada em conformidade com as diretrizes e metas estabelecidas no contrato de gestão.

No ano de 2000 foi a vez do Hospital Geral de Itaquaquecetuba, cuja gestão foi confiada à Associação mediante a celebração de contrato de gestão, o que vem ocorrendo até os dias atuais.

Por fim, ainda com o Governo Estadual, no ano de 2007, o então ambulatório do Hospital Santa Marcelina de Itaquera, foi transformado no Ambulatório Estadual de Especialidades Médicas da Zona Leste – AME, passando a ser gerido em parceria com o Governo Estadual, mediante contrato de gestão.

Com o Município de São Paulo, a partir de 2001 a Associação celebrou convênios que possibilitaram a ampliação do Programa de Saúde da Família – PSF e com a aprovação da Lei Municipal nº 14.132 de 24 de janeiro de 2006, a Associação foi qualificada como Organização Social, o que possibilitou a celebração dos contratos de gestão que têm como objeto as seguintes unidades de saúde: Hospital Cidade Tiradentes, Microrregião Cidade Tiradentes/Guaianases, Microrregião Itaim Paulista e o Lote III composto pelo Pronto Atendimento Dra. Glória Rodrigues Santos Bonfim, Pronto Atendimento

Atualpa Girão Rabelo e Pronto Socorro Municipal Julio Tupy. Além disso, foram celebrados convênios para unidades de Assistência Médica Ambulatorial – AMA e Residência Terapêutica, cujas atividades estão detalhadas no presente Relatório.

Em 05 Agosto de 2015 estes Contratos e Convênios foram encerrados e a Organização Social de Saúde Santa Marcelina, firmou com a Prefeitura Municipal de São Paulo, por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde o contrato de gerenciamento e execução de ações e serviços de saúde, através da Rede Assistencial de Supervisões Técnicas de Saúde em unidades da região Itaquera, Guaianases, Cidade Tiradentes, São Miguel e Itaim Paulista, que a partir de setembro passaram a assumir unidades gerenciadas pelos contratos e convênios encerrados, com o mesmo objetivo de atendimento e prestação de serviços na área da saúde, sendo ainda transferidos aos mesmos direitos e obrigações decorrentes daqueles que foram encerrados.

Com o Governo Federal, em Novembro de 2011 iniciou o Programa SOS Emergência do Ministério da Saúde. O programa é uma ação estratégica para qualificação da gestão e do atendimento em grandes hospitais que atendem pelo Sistema Único de Saúde – SUS. A iniciativa integra a Rede Saúde Toda Hora com o objetivo de promover o enfrentamento das principais necessidades dos hospitais selecionados, qualificar a gestão, ampliar o acesso aos usuários em situações de urgências e garantir atendimento ágil, humanizado e com acolhimento.

### 3. RONDÔNIA

A atuação das Irmãs de Santa Marcelina no estado de Rondônia teve início em 1975, quando a Madre Geral da Congregação Irmã Maria Elisa Zanchi e a Delegada do Brasil Irmã Fernanda Martellini, enviaram as Irmãs Rosa Gambella, Dolores Grecco e Libera Tedesco à cidade de Porto Velho, onde havia uma colônia de hansenianos que desde 1954 passava por diversos administradores, pouco preocupados com o zelo e o cuidado dos doentes, que eram retirados do seio da suas famílias e abandonados nesse local.

Imediatamente, identificaram-se naquela região necessidades sociais de toda ordem e a possibilidade de o carisma marcelino, através das bondosas Irmãs de Santa Marcelina, proporcionar melhorias na vida daquela população, alijada dos mais elementares direitos fundamentais.

As primeiras ações consistiram em uma eficaz e orgânica assistência sanitária e a criação de uma sala de aula visando a alfabetização de adultos e menores doentes.

Rapidamente, expandiram-se as ações da Congregação naquela região, dando ensejo à criação da Filial “Obras Sociais Santa Marcelina”, que conta com o Hospital Marcelo Cândia, de nível Secundário, com 100 leitos, e sua capacidade operacional dedicada em sua maioria ao Sistema Único de Saúde – SUS (cerca de 80%).

### III. IDENTIFICAÇÃO

#### 1. MATRIZ

##### **CASA DE SAÚDE SANTA MARCELINA**

Endereço: Rua Santa Marcelina nº 177  
Bairro: Itaquera – São Paulo – SP CEP: 08270-070  
CNPJ: 60.742.616/0001-60  
Telefone: (11) 2070-6000 Fax: 2524-7884  
Site Eletrônico: [www.santamarcelina.org](http://www.santamarcelina.org)  
E-mail: [rosane@santamarcelina.org](mailto:rosane@santamarcelina.org)  
[diradm@santamarcelina.org](mailto:diradm@santamarcelina.org)

#### 2. OBJETIVOS ESTATUTÁRIOS

A Casa de Saúde Santa Marcelina tem por finalidade prestar assistência integral à saúde da população por meio de serviços hospitalares, ambulatoriais, unidade de saúde destinada à atenção primária à saúde, e ainda, desenvolver atividades de educação e de assistência social.

Artigo 4º - Para atendimento as finalidades de que trata o Artigo anterior a Casa de Saúde envidará esforços no sentido de:

- I. Manter serviços hospitalares, ambulatoriais, unidades de saúde e outros no ramo da saúde que possam favorecer a população;
- II. Firmar parcerias com o Poder Público, a fim de atuar no Sistema Único de Saúde – SUS, em âmbito hospitalar, ambulatorial e de atenção primária à saúde;
- III. Desenvolver e participar de estratégias e de programas de saúde, inclusive em parceria com o Poder Público;
- IV. Promover atividades e eventos de orientação de prevenção em saúde;
- V. Participar de campanhas públicas de saúde;
- VI. Promover e participar de ações de cooperação técnica para a formação de profissionais da área da saúde;
- VII. Promover e participar de ações de educação continuada em saúde;
- VIII. Oferecer e manter a residência médica;
- IX. Oferecer estágios nas diversas áreas e graus de formação, compatíveis com as atividades desenvolvidas pela Casa de Saúde, podendo, inclusive, oferecer estágios de medicina em regime de internato;
- X. Desenvolver, estimular e promover a pesquisa científica e a difusão da cultura científica;
- XI. Promover e desenvolver programas e projetos compatíveis com seus objetivos institucionais e de interesse da comunidade;
- XII. Promover palestras, congressos seminários, simpósios e conferências;
- XIII. Apoiar instituições beneficentes de assistência social, através de parcerias, promovendo atividades conjuntas e de intercâmbios;

### 3. DIRETORIA

Diretora Honorífica:	Irmã Maria Thereza Lorenzoni
Diretora Presidente:	Irmã Rosane Ghedin
Diretora Vice Presidente:	Irmã Giuseppina Raineri
Diretora Tesoureira:	Irmã Maria Thereza Lorenzoni
Diretora Secretária:	Irmã Luiza Vanz

### 4. CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS - CAEF

Irmã Élzima Cássia Vasconcelos de Souza  
Irmã Monique Marie Marthe Bourget  
Irmã Marinêz Rossato

### 5. TÍTULOS E QUALIFICAÇÕES

#### 5.1 Decretos de Utilidade Pública

- **FEDERAL** – Decreto nº 60.910 – de 30 de Junho de 1.967.
- **ESTADUAL** – Decreto nº 9.347 – de 07 de Junho de 1.966.
- **MUNICIPAL** – Decreto nº 7.780 – de 11 de Novembro de 1.968.

#### 5.2 Registros e Matrículas

- ✓ Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, Processo nº 25000.204495-2015 deferido através da Portaria nº 1496 de 26 de Outubro de 2016 e publicada no Diário Oficial da União de 26/10/2016, Página 45, Seção I, com validade 01/01/2016 à 31/12/2018.
- ✓ Atestado de Registro no Conselho Nacional de Assistência Social: Processo no 47.325/66.
- ✓ Certificado Conselho Estadual de Assistência Social – CONSEAS – Nº 0134/SP/2000.
- ✓ Certificado de Matrícula Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social Nº 12.1042.
- ✓ Certificado de Matrícula Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social Nº 4282/1986.
- ✓ Certificado de Matrícula de Entidade Assistencial e Promocional: Número 0.301-8.
- ✓ Credenciamento no CNPq nº 900.0464/93.
- ✓ Certificação com Hospital de Ensino pela Portaria Interministerial Nº 17 de Agosto de 2004.

#### 5.3 Qualificações como Organização Social de Saúde

- Estado de São Paulo – Lei Nº 846 de 04 de junho de 1998.
- Município de São Paulo – Lei Nº 14.132 de 24 de janeiro de 2006.
- Município de Santa Isabel – Decreto Municipal Nº 4.508 de 25 de março de 2011



## 6. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

### MISSÃO

Oferecer Assistência, Ensino e Pesquisa em Saúde, com excelência, à luz dos valores éticos, humanitários e cristãos.

Neste cenário a Casa de Saúde Santa Marcelina busca ser sinal e instrumento de convergência e resolutividade da atenção a saúde à luz dos princípios do SUS de universalização, hierarquização, e de equidade com qualidade a todo cidadão.

### VISÃO

Uma Instituição que se torne modelo de gestão em Saúde através da integração dos processos de informação, humanização e competência Técnico-Administrativa.

### VALORES

Derivam dos valores institucionais Éticos, Humanitários e Cristãos.

- A Espiritualidade
- O Respeito
- A Hospitalidade
- A Alta-Performance
- O Aprendizado Organizacional
- A Responsabilidade Social

## 7. FILIAL

### Hospital Santa Marcelina de Rondônia

BR 364, KM 17 – Zona Rural – Caixa Postal 313

CEP: 78.801-974 – Porto Velho – RO

CNPJ: 60.742.616/0002-40

Com atividades de Atendimento Hospitalar e Ambulatorial

## 8. DEPARTAMENTOS

### 8.1 Organização Social de Saúde Santa Marcelina de Itaim Paulista

Av. Marechal Tito, 6035 – Itaim Paulista  
CEP: 08115-100 – São Paulo – SP  
CNPJ: 60.742.616/0006-74  
Com atividade de Atendimento Hospitalar e Ambulatorial

### 8.2 Organização Social de Saúde Santa Marcelina de Itaquaquetuba

Rua Rio Negro, 48 – Centro  
CEP: 08577-210 – Itaquaquetuba – SP  
CNPJ: 60.742.616/0007-55  
Com atividade de Atendimento Hospitalar

### 8.3 Organização Social de Saúde Santa Marcelina Ambulatório Médico de Especialidade

Rua Maruins, 15  
CEP: 08270-120 – São Paulo – SP  
CNPJ: 60.742.616/0014-84  
Com atividade de Atendimento Ambulatório de Especialidades

### 8.4 Organização Social de Saúde Santa Marcelina Hospital Cidade Tiradentes

Avenida dos Metalúrgicos, 1.797  
CEP: 08471-000 – São Paulo – SP  
CNPJ: 60.742.616/0013-01  
Com atividade de Atendimento Hospitalar

### 8.5 Organização Social de Saúde Santa Marcelina RAST 10

#### São Miguel e Itaim Paulista

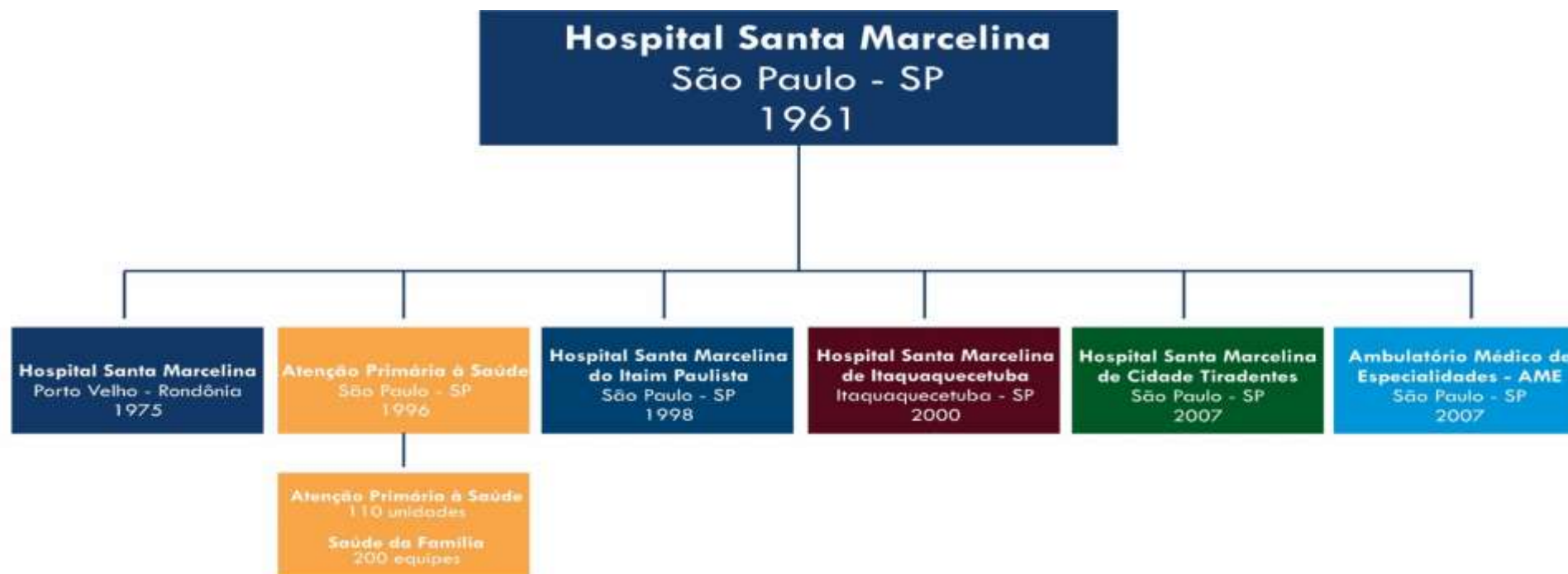
Rua Harry Danhenberg, 276  
CEP: 08270-010 – São Paulo – SP  
CNPJ: 60.742.616/0015-65  
Atendimento Hospitalar, exceto pronto Socorro e unidades para atendimento de urgências

### 8.6 Organização Social de Saúde Santa Marcelina RASTS 11

#### Itaquera, Cidade Tiradentes e Guaianazes

Rua Harry Danhenberg, 276  
CEP: 08270-010 – São Paulo – SP  
CNPJ: 60.742.616/0012-12  
Atendimento Hospitalar, exceto pronto Socorro e unidades para atendimento de urgências

## 9. ESTRUTURA DAS ATIVIDADES



## IV. FUNCIONAMENTO

### 1. SERVIÇOS MANTIDOS

#### 1.1 Serviços Médicos

Clínica Médica	Otorrinolaringologia
Cardiologia	Oftalmologia
Pneumologia	Cirurgia Plástica
Nefrologia	Cirurgia Pediátrica
Endocrinologia	Cirurgia Buco-maxilo-facial
Oncologia	Neurocirurgia
Hematologia	Ortopedia Traumatologia
Neurologia	Anestesiologia
Gastroenterologia	Pediatria Geral
Psiquiatria	Neonatologia
Reumatologia	Ginecologia
Dermatologia	Obstetrícia
Alergologia	Serviço de Emergência
Cirurgia Geral	Terapia Intensiva Geral
Cirurgia Vascular Periférica	Terapia Intensiva Pediátrica
Cirurgia Torácica e Cardiovascular	Terapia Intensiva Neonatal
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	Medicina Comunitária
Urologia	

#### 1.2 Serviços Complementares Diagnósticos

Laboratório de Patologia Clínica

Laboratório de Anatomia Patológica

Diagnóstico Por Imagem:

Radiologia convencional

Tomografia computadorizada

Hemodinâmica

Angiografia

Ultrassonografia

Ecocardiografia

Mamografia

Ressonância Magnética

Medicina Nuclear

Serviço de Endoscopia:

Digestiva

Ginecológica

Respiratória

Ortopédica

Laparoscópica

Urológica

Eletrocardiografia

Eletrocardiografia dinâmica

Ergometria

Provas de Função Pulmonar

Fonoaudiologia  
Eletroneurofisiologia e Eletroencefalografia  
Laboratório de Doppler e Plentismografia

### **1.3 Serviços Complementares Terapêuticos**

Fisioterapia  
Reflexologia  
Litotripsia  
Psicologia  
Foniatria  
Angioplastia  
Cirurgia Endoscópica  
Cirurgia Laparoscópica  
Quimioterapia  
Tratamento Dialítico  
Aféreses terapêuticas  
Hemoterapia  
Inaloterapia  
Serviço Social  
Serviço Suporte Nutricional  
Serviço de Farmácia  
Serviço Psicologia Hospitalar  
Radioterapia  
Terapia da Dor

### **1.4 Órtese e Prótese e Material Especial (Unidade Porto Velho)**

Palmilha  
Calçados  
Prótese  
Órtese  
Aparelho Auditivo  
Cadeira de Rodas  
Cadeira de Banho  
Muleta  
Andador  
Colete  
Prótese Mamária

## V. RECURSOS HUMANOS

## 1. PESSOAL NÃO MÉDICO

Hospital	Itaquera	Cidade Tiradentes	Itaim	Itaquá	Porto Velho	AME
Administração	03	41	09	15	03	02
Enfermeiros	260	106	111	96	11	03
Técnico de Enfermagem	85	237	118	130	61	01
Auxiliar de Enfermagem	1349	239	373	336	-	36
Outros de Enfermagem	34	20	09	03	-	02
SADT	203	66	140	26	02	16
Serviço de Nutrição	160	44	58	47	37	04
Limpeza e Higienização	247	81	91	80	24	19
Processamento de Roupa	56	30	06	38	06	-
Serviço de Manutenção	68	18	20	26	08	04
Serviço de Apoio	61	39	50	57	07	02
Serviço de Farmácia/ Almox.	200	53	46	58	16	05
Serviço de Faturamento	92	07	09	07	07	14
Serviço Prontuário Paciente	21	08	84	66	03	09
Serviços Administrativos	445	188	87	57	87	93
<b>Total</b>	<b>3.284</b>	<b>1.177</b>	<b>1.211</b>	<b>1.042</b>	<b>272</b>	<b>210</b>

## 2. PESSOAL MÉDICO

Hospital	Itaquera	Cidade Tiradentes	Itaim	Itaquá	Porto Velho	AME
Médico CLT	452	191	206	208	03	-
Médico Autônomo	20	42	32	33	55	-
Médico Residente	337	-	-	-	-	92
Médico Terceiro	-	61	63	10	-	253
Estagiários	109	-	-	-	58	-
Internato 6º Ano de Medicina	149	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.067</b>	<b>294</b>	<b>301</b>	<b>251</b>	<b>116</b>	<b>345</b>

## 3. ESTAGIÁRIOS DE GRADUAÇÃO NÃO MÉDICOS

Especialidade	Nutrição	Serviço Social
Universidade Cruzeiro do Sul	5	-
Universidade São Judas Tadeu	3	-
Faculdade Paulista UNIP	-	1
Unicastelo	-	1
Fundação ABC Faculdade de Medicina do ABC	1	-
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>2</b>

## 4. ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Quantidade	Itaim Paulista e São Miguel	Itaquera, Guaianases e Tiradentes	TOTAL
Unidade Básica de Saúde e Estratégia de Saúde da Família	1.366	2.054	3.420
AMA/UBS Integrada	459	765	1224
Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF	99	91	190
Centro de Atenção Psicossocial – CAPS	69	154	223
Centro de Especialidades	96	134	230
Serviço de Residência Terapêutica – SRT	18	42	60
Programa de Atendimento ao Idoso	19	33	52
Núcleo Integrado de Reabilitação – NIR	3	24	27
Centro Especializado de Reabilitação – CER	99	12	111
Atendimento a Pessoa com Deficiência	17	22	39
Pronto Atendimento – PA	0	542	542
Centro de Especialidades Odontológicas – CEO	0	50	50
Equipe Multidisciplinar de Acompanhamento Domiciliar – EMAD	0	79	79
<b>Total</b>	<b>2.245</b>	<b>4.002</b>	<b>6.247</b>

<b>Total Geral</b>	<b>14.617</b>
--------------------	---------------

## VI. CAPACIDADE INSTALADA

A infra-estrutura da Casa de Saúde Santa Marcelina, compreende amplas e diversificadas instalações, um moderno parque tecnológico e um corpo profissional multidisciplinar. Desta forma, podem ocorrer na instituição, simultânea e integralmente, as variadas atividades de assistência, ensino e pesquisa.

1. ESTRUTURA TECNOLÓGICA	Itaquera	Itaim	Itaquá	Tiradentes	Porto Velho	Total
<b>1.1 Equipamentos de Diagnóstico por Imagem</b>						
Gama Câmara	1	-	-	-	-	1
Mamógrafo	1	1	1	1	1	5
Aparelho de Raio X	10	5	1	5	3	24
Aparelho de Raio X Densitometria	1	-	-	-	-	1
Raios X para Hemodinâmica	2	-	-	-	-	2
Ressonância Magnética	1	1	-	-	-	2
Tomógrafo Computadorizado	2	1	1	1	-	5
Ultra-Som Convencional	3	1	1	-	1	6
Ultra-Som Doppler Colorido	13	1	1	4	-	19
Ultra-Som Ecógrafo	2	1	-	1	-	4
<b>1.2 Equipamentos por Métodos Gráficos</b>						
Eletrocardiógrafo	43	12	10	7	4	76
Eletroencefalógrafo	1	-	-	-	-	1
<b>1.3 Equipamentos de Odontologia</b>						
Equipo Odontológico	1	-	-	-	-	1
<b>1.4 Equipamentos por Métodos Ópticos</b>						
Endoscópio das vias respiratórias	9	1	1	2	-	13
Endoscópio das vias urinárias	5	-	-	-	-	5
Endoscópio Digestivo	6	9	2	10	1	28
Equipamentos para Optometria	14	-	-	-	-	14
Laparoscópio	18	1	1	5	-	25
Microscópio Cirúrgico	7	-	-	-	3	1
<b>1.5 Equipamentos para Manutenção da Vida</b>						
Berço Aquecido	36	30	24	20	-	110
Bomba de Infusão	344	115	28	250	4	741
Bomba Balão Intra-Aórtico	3	-	-	-	-	3
Debitometro	4	-	-	2	-	6
Desfibrilador	94	27	18	17	5	161
Equipamento de Fototerapia	57	18	24	14	-	113
Incubadora	36	30	30	17	-	113
Marcapasso Temporário	35	7	3	3	-	48
Monitor ECG	325	68	180	117	6	696
Monitor de Pressão Invasivo	244	18	12	48	-	322
Monitor de pressão não-invasivo	244	66	-	117	6	433
Reanimador Pulmonar/Ambu	710	167	-	60	4	941
Respirador/Ventilador	198	50	12	50	3	313



1. ESTRUTURA TECNOLÓGICA	Itaquera	Itaim	Itaquá	Tiradentes	Porto Velho	Total
<b>1.6 Equipamentos de Audiometria</b>						
Audiometro	2	1	1	-	5	9
Cabine Acustica	1	1	-	-	4	6
Emissões Otoacusicas Evocadas	2	2	-	2	3	9
Imitanciometro	2	-	-	-	5	7
Potencial Evocado	1	-	-	-	2	3
<b>1.7 Outros Equipamentos</b>						
Aparelho de Diatermia por ultrasson	3	1	-	-	-	4
Aparelho de Eletroestimulação	8	3	-	-	-	11
Ap. Circulação Extracorpórea	2	-	-	-	-	2
Equipamento para Hemodiálise	61	4	28	2	-	95

2. LEITOS	Itaquera	Itaim Paulista	Itaquá	Cidade Tiradentes	Porto Velho	Total
<b>2.1 Pediátrico</b>						
Pediatria Cirúrgica	15	43	8	4	-	70
Pediatria Clínica	44	-	30	30	-	104
<b>2.2 Cirúrgico</b>						
Cardiologia	10	-	-	-	-	10
Cirurgia Geral	111	48	29	26	40	254
Ginecológica	17	12	18	10	-	57
Nefrologia/Urologia	21	-	-	-	-	21
Neurocirurgia	18	-	12	-	-	30
Oncologia	10	-	-	-	-	10
Ortopedia/Traumatologia	18	12	16	19	-	65
Torácica	3	-	-	-	-	3
Transplante	20	-	-	-	-	20
<b>2.3 Clínico</b>						
AIDS	10	-	-	-	-	10
Cardiologia	11	-	-	-	-	11
Clínica Geral	93	78	40	41	27	279
Hematologia	15	-	-	-	-	15
Nefrologia/Urologia	21	-	-	-	-	21
Neonatologia	12	-	14	16	-	42
Neurologia	23	-	-	-	-	23
Oncologia	18	-	-	-	-	18
Pneumologia	12	-	-	-	-	12
Hansenologia	-	-	-	-	15	15
<b>2.4 Obstétrico</b>						
Obstetrícia Cirúrgica	54	-	10	5	-	69
Obstetrícia Clínica	6	38	30	33	-	107
<b>2.5 Outras Especialidades</b>						
Psiquiatria	3	22	17	10	-	52
Crônicos	-	-	-	-	18	18
<b>2.6 Hospital Dia</b>						
Cirúrgico/Diagnóstico/Terapêutico	38	-	-	-	-	38
Intercorrência pós transplante	5	-	-	-	-	5

<b>2.6 Complementar</b>						
Unidade Intermediária Neonatal	6	16	10	-	-	<b>32</b>
Unidade Isolamento	10	8	-	-	-	<b>18</b>
Cuidados Interm. Neonatal	11	16	-	-	-	<b>27</b>
UTI Adulto	72	10	10	13	-	<b>105</b>
UTI Pediátrica	10	-	-	11	-	<b>21</b>
UTI Neonatal	9	-	-	10	-	<b>19</b>

<b>Categoria</b>	<b>Itaquera</b>	<b>Itaim Paulista</b>	<b>Itaquá</b>	<b>Cidade Tiradentes</b>	<b>Porto Velho</b>	<b>Total</b>
<b>Leitos SUS</b>	<b>621</b>	<b>303</b>	<b>244</b>	<b>228</b>	<b>86</b>	<b>1.482</b>
<b>Leitos Não Sus</b>	<b>105</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>14</b>	<b>119</b>
<b>TOTAL DE LEITOS</b>	<b>726</b>	<b>303</b>	<b>244</b>	<b>228</b>	<b>100</b>	<b>1.601</b>

<b>3. Hospitalar</b>	<b>Itaquera</b>	<b>Itaim Paulista</b>	<b>Itaquá</b>	<b>Cidade Tiradentes</b>	<b>Porto Velho</b>	<b>Total</b>
Sala de Cirurgia	16	6	6	12	5	
Sala Cirurgia Ambulatorial	1	-	-	-	1	
Sala de Recuperação	4	1	1	2	1	
Sala de Curetagem	1	1	-	-	-	
Sala de Parto Normal	1	5	6	5	-	
Leitos de Recuperação	7	6	6	18	3	
Leitos de Alojamento Conjunto	8	32	40	38	-	
Leitos de RN Patológico	1	32	-	-	-	

<b>4. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA</b>	<b>Itaquera</b>	<b>Itaim Paulista</b>	<b>Itaquá</b>	<b>Cidade Tiradentes</b>	<b>Porto Velho</b>	<b>Total</b>
Consultórios Médicos	27	12	05	12	-	<b>56</b>
Sala de Estabilização	4	2	1	1	1	<b>9</b>
Sala de Atendimento Pediátrico	6	1	2	-	-	<b>9</b>
Sala de Atend. Indiferenciado	8	2	1	-	-	<b>11</b>
Sala de Curativo	3	2	1	1	-	<b>7</b>
Sala de Gesso	1	1	1	1	-	<b>4</b>
Sala Pequena Cirurgia	3	1	-	1	-	<b>5</b>
Sala de Repouso/Observação	13	5	3	-	-	<b>21</b>
Leitos Repouso/Observação	41	33	16	-	-	<b>90</b>

<b>5. AMBULATÓRIO</b>	<b>Itaquera</b>	<b>Itaim Paulista</b>	<b>Itaquá</b>	<b>Cidade Tiradentes</b>	<b>Porto Velho</b>	<b>Total</b>
Consultórios Clínicas Básicas	6	2	1	6	-	<b>15</b>
Consultórios Clínica Especializada	19	9		-	-	<b>28</b>
Consultórios Indiferenciados	70	3	6	-	40	<b>119</b>
Odontologia	2	-		-	-	<b>2</b>
Outros Consultórios não médico	17	3	1	-	8	<b>29</b>
Sala de Curativo	7	2	1	-	2	<b>12</b>
Sala de Enfermagem	19	3		1	-	<b>23</b>
Sala de Gesso	1	-		-	1	<b>2</b>
Sala de Cirurgia Ambulatorial	1	-		-	-	<b>1</b>
Sala Pequena Cirurgia	1	2		-	-	<b>3</b>
Sala de Repouso	16	1		-	4	<b>21</b>

## VII. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016

### 1. CIFEP – CENTRO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO, ENSINO E PESQUISA

A Casa de Saúde sempre manteve-se fiel à sua missão e ao seu carisma, promovendo a vida, a saúde, o ensino e a pesquisa, por isso destaca-se como Centro de Ensino e Pesquisa com 42 programas de Residência Médica e de Especialização. Oferece vasto campo para aprimoramento em bucomaxilofacial, fisioterapia e psicologia. Conta também com vagas para internos e universitários das áreas de saúde de farmácia, nutrição e enfermagem, com oportunidades de estágios.

#### 1.1 Programa de Residência Médica

Áreas Básicas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Total
Cirurgia Geral	09	12	-	-	-	21
Clínica Médica	28	28	-	-	-	56
Med. da Família e Comunidade	12	2	-	-	-	14
Obstetrícia/Ginecologia	09	10	8	-	-	27
Pediatria	14	16	-	-	-	30
<b>Subtotal</b>	<b>72</b>	<b>68</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>148</b>

Especialidades Cirúrgicas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Total
Cirurgia Aparelho Digestivo	2	2	-	-	-	4
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	-	2	-	-	-	2
Cirurgia Pediátrica	1	1	1	-	-	3
Cirurgia Plástica	4	4	3	-	-	11
Cirurgia Vascular	4	4	-	-	-	8
Coloproctologia	1	1	-	-	-	2
Endovascular	-	-	4	-	-	4
Neurocirurgia	1	2	2	2	2	9
Ortopedia e Traumatologia	4	4	5	-	-	13
Otorrinolaringologia	4	4	4	-	-	12
Urologia	3	3	3	-	-	9
<b>Subtotal</b>	<b>24</b>	<b>27</b>	<b>22</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>77</b>

Especialidades Clínicas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Total
Cancerologia Clínica	-	1	-	-	-	1
Cardiologia	4	-	-	-	-	4
Endocrinologia	3	3	-	-	-	6
Hematologia/Hemoterapia	2	3	-	-	-	5
Infectologia	3	2	2	-	-	7
Mastologia	1	2	-	-	-	3
Medicina Intensiva Pediátrica	-	-	1	1	-	2
Nefrologia	1	1	-	-	-	2
Neonatologia	2	1	-	-	-	3
Neurologia	8	8	6	-	-	22
Psiquiatria	3	3	3	-	-	9
<b>Subtotal</b>	<b>27</b>	<b>24</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>64</b>

Métodos e Técnica	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Total
Anestesiologia	9	10	47	-	-	23
Radiologia	6	6	6	-	-	18
Radioterapia	1	1	2	-	-	4
<b>Subtotal</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>48</b>

<b>TOTAL GERAL</b>	<b>139</b>	<b>136</b>	<b>57</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>337</b>
--------------------	------------	------------	-----------	----------	----------	------------

### 1.2 Internato

Instituições	Qtde
Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos – Porto Nacional	21
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba	1
Universidade do Restado do Pará	1
Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte – Estácio FMJ	1
Faculdade Santa Marcelina	51
Uninovafapi	1
Faculdade São Lucas	20
Universidade Regional de Gurupi – TO	50
Universidade Comunitária Região Chapecó Fundeste	1
Universidade Federal Fluminense	1
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	1
<b>Total</b>	<b>149</b>

### 1.3 Estagiários

Programa	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Total
Cancerologia Pediátrica	2	-	-	-	2
Cirurgia Bucomaxilo	3	1	-	-	4
Cirurgia Cabeça e Pescoço	-	1	-	-	1
Cirurgia Coluna	1	-	-	-	1
Cirurgia de Ombro e Cotovelo	3	-	-	-	3
Cirurgia Pé e Tornozelo	1	-	-	-	1
Cirurgia Quadril	2	-	-	-	2
Endoscopia Digestiva	2	3	-	-	5
Endoscopia Ginecológica	2	-	-	-	2
Hemodinâmica	1	1	-	-	2
Neurofisiologia	-	1	-	-	1
Neurologia	1	-	-	-	1
Radiologia	3	3	4	-	10
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>35</b>

## 1.4 Médicos Estagiários de outras Instituições

Instituição	Especialidade	Qtde
Hospital Vereador José Storopoli	Clínica Médica (UTI)	1
Hospital Mandaqui	Radiologia	11
Hospital Padre Bento de Guarulhos	Emergência Pediátrica	2
Hospital Municipal Dr. Carmino Caricchio	Oncologia Pediátrica	10
Hospital Municipal Dr. Carmino Caricchio	Cardiologia	12
Hospital Municipal Dr. Carmino Caricchio	Urologia	1
Hospital Universidade Mogi das Cruzes	Pronto Socorro Pediatria	10
Hospital Menino Jesus	UTI – Pediátrica	4
Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió	Pronto Socorro Clínica	1
Hospital Vila Alpina	Cirurgia Pediátrica	4
Hospital Heliópolis	Ultrassonografia Obstétrica	10
Hospital Alípio Correa Netto	Cirurgia Vascular – Urologia	4
Hospital Alípio Correa Netto	Cirurgia Cabeça e Pescoço	4
<b>TOTAL</b>		<b>74</b>

## 1.5 Estagiários de Graduação

Entidade	Nutrição	Serviço Social	Total
Universidade Cruzeiro do Sul	5	-	5
Universidade São Judas Tadeu	3	-	3
UNIP – Universidade Paulista	-	1	1
Unicastelo	-	1	1
Fundação do ABC – Faculdade de Medicina do ABC	1	-	1
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>11</b>

## 1.6 Trabalhos Científicos Concluídos

Pesquisador	Projeto de Pesquisa
Dr. Marco Antonio Perin	<i>“Estudo randomizado, cego para avaliar a inclusão consecutiva do stent eluidor de novolimus comparado a um stent eluidor de medicamento no tratamento de pacientes com lesões de novo em artérias coronárias nativas - Excella II.”</i>
Dr. Antonio Carlos Pereira Barreto	<i>“Estudo clínico, aberto, prospectivo, paralelo, multicêntrico e randomizado para avaliação da eficácia e segurança da combinação candesartana/anlodipino em comparação com a associação valsartana/anlodipino no tratamento da hipertensão arterial estágio 1 e 2.”</i>
	<i>“Estudo clínico prospectivo, randomizado, aberto e multicêntrico para avaliação comparativa da redução do nível de BNP (B-Type natriureticpeptide), em pacientes com insuficiência cardíaca sistólica compensada, tratados com eplerenona ou espironolactona.”</i>

Pesquisador	Projeto de Pesquisa
Dra. Ana Paula Cavalcante Normando	<i>“Estudo clínico duplo-cego, prospectivo, paralelo, multicêntrico e randomizado para avaliação da eficácia e segurança do ácido fenofibrico em uso concomitante com rosuvastatina em pacientes de prevenção primária com dislipidemia mista ou hipertrigliceridemia isolada”</i>
Dr. José Salvador Rodrigues	<p><i>“Estudo fase 1/3, randomizado, de grupos paralelos, controlado por medicação ativa, duplo-cego para demonstrar a equivalência da Farmacocinética e não inferioridade da eficácia do CT-P10 em comparação com Rituxan, cada um administrado em combinação com ciclofosfamida, vincristina e prednisona (CVP) em pacientes com Linfoma Folicular Avançado.”</i></p> <p><i>“Um estudo fase III, randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, multicêntrico de eltrombopague ou placebo em combinação com azacitidina em indivíduos com Síndrome Mielodisplásica (SMD) com classificação IPSS intermediário-1, intermediário-2 e alto risco.”</i></p>
Dr. Roberto Odebrecht Rocha	<i>“Um estudo de fase III, randomizado de MPDL32580A (anticorpo anti-PDL1) comparado à Gencitabina-Cisplatina ou Carboplatina para pacientes virgens de tratamento com quimioterapia, PD-L1 selecionados com câncer de pulmão de não pequenas células escamosas em Estágio IV.”</i>
Dr. Bruno Laurenti Janella	<i>“Um estudo aberto, randomizado, controlado, multicêntrico explorando duas estratégias de tratamento com Rivaroxabana e uma estratégia de tratamento com dose oral ajustada de Antagonista da Vitamila K em participantes de pesquisa com Fibrilação Atrial que foram submetidos a uma intervenção coronária percutânea.”</i>
Dr. Marcelo Calil	<i>Avaliação da eficácia e segurança da combinação em dose fixa de cumarina e troxerrutina (Venalot) versus placebo no tratamento sintomático da insuficiência venosa crônica.”</i>
Dra.Sandra Regina Calegare	<i>“Avaliação do Poloxâmero 188 purificado em crise vaso-oclusiva de Doença Falciforme (EPIC): Estudo clínico de fase III, randomizado, duplo-cego, multicêntrico, controlado por placebo, do MST-188 (poloxâmero 188 purificado). Injeção em indivíduos que apresentam Doença Falciforme com Crise Vaso- Oclusiva.”</i>

### 1.8 Programa Sentinelas em Ação

Programa Rede Sentinelas em Ação é uma parceria da ANVISA – Agência de Vigilância Sanitária e Hospital Sírio Libânês, com apoio da Rede Universitária de Telemedicina - RUTE, que tem o objetivo de criar uma rede colaborativa virtual de comunicação.

Por meio da participação dos hospitais inscritos, promove-se a capacitação de seus profissionais sobre possíveis riscos ao paciente em virtude da utilização de medicamentos ou equipamentos e se estabelece um novo canal de interação.

Tema	Palestrante
Medidas Preventivas de PAV no CTI do Hospital Arnaldo Gavazza	Ingrid Fortunato Gonçalves Souza – Enfermeira
O Serviço de Ouvidoria como ferramenta de suporte estratégico à tomada de decisão no campo da gestão	Raquel Eloi Freitas -
Política de Gestão da qualidade e segurança como construímos um modelo de excelência	Jacqueline Canuto – Psicóloga
TEV – Busca da Certificação por Distinção	Luiz Soares – Médico Vanessa Costa – Enfermeira Lilia Carvalho Joau – Fisioterapeuta
Farmácia Clínica – Um modelo de gestão com foco na segurança do paciente	Sandra Hernandes – Farmacêutica
Registro Seguro – Um desafio de todos	Luiz Soares – Médico Ana Patrícia Fonseca – Enfermeira Cristiano Bonfim – Enfermeiro
Ações do Serviço de Nutrição frente a qualidade e a segurança do paciente que impactam na terapia nutricional	Kelly Crintine Muniz de Medeiros – Nutricionista
Gestã de Risco como ferramenta para redução de incidentes	Thais Cavalcanti de Almeida Michely Bezerra da Silva
Ato Transfusional: fortalecimento das ações de Hemovigilância	Lorena Costa
Ferramenta de gestão Kambam	Mauricea Dutra Valéria Borba de Melo
Novas substâncias, um novo desafio	Cejana Brasil Cirilo Passos
Seguimento da transfusão e sua importância para a Hemovigilância	Marcelo Adas Carvalho – Médico
Lesão por posicionamento Ciruירgico e prevenção de queimaduras por placa de bisturi	Alexandre de O. da Silva Paula Cristine F. Cavalari
Adaptação de “check-list” de cirurgia segurança para a realidade do HC	Paula Cristine F. Cavalari Alessandra N. C. P. Roscani
Medidas de Prevenção e Controle de infecções relacionadas à assistência a saúde	Isabela de Souza Colomboi – Enfermeira Luana Laís Femina – Enfermeira
Segurança do paciente: Ações de prevenção de queda e lesão por pressão	Kleber Aparecido de Oliveira – Enfermeiro Carla Maria Fonseca Simão – Enfermeira
O uso da Tecnologia para segurança do paciente	Maria Regina Lourenço Jabur – Enfermeira Bruna Cury Borim – Enfermeira
Segurança do Paciente: Ações do Serviço de Farmácia	Helga Tâmara Agostinho – Farmacêutica



Daniela Costa Prates Leal - Farmacêutica

## 1.9 Educação Continuada dos Profissionais

### Participação em Cursos, Congressos Jornadas, Semanas, Simpósios e Encontros

Educação de Profissionais Continuada tem como intuito a constante renovação do conhecimento dos profissionais, estimula a participação dos profissionais em treinamentos e eventos científicos e o desenvolvimento de pesquisas científicas, compartilha com a necessidade do Hospital no desenvolvimento da qualificação dos atendimentos dos pacientes.

#### a) Cursos, Congressos, Jornadas, etc

- No País

Participante		Evento	Local
Nefrologia	01	ENFHESP	Campinas - SP
Endoscopia	01	Congresso de Gerontologia da USP	São Paulo - SP
	01	IV Curso de Enfermagem em Endoscopia Gastrointestinal	São Paulo - SP
Ambulatório	01	Grupo de Pesquisa GEPAG- Disciplina do Mestrado	São Paulo - SP
	01	Multi em Raras	São Paulo - SP
Banco de Sangue	01	RoadShow Ortho Vision 2	São Paulo - SP
	01	Desvendando a Imuno- hematologia - Módulo 1	São Paulo - SP
	01	12º Jornada de Hemoterapia	São Paulo - SP
	01	HEMO 2016	Florianopolis - SC
Berçário	01	XII Curso de Aperfeiçoamento no Diagnóstico de Anomalias Congênitas com Ênfase em Microcefalias	São Paulo - SP
Centro Cirúrgico	01	Praticando Processos Cirúrgicos Seguros	São Paulo - SP
	02	SOBECC 2016	São Paulo - SP
Captação de Órgãos	01	Capacitação sobre Enucleação de Córneas	São Paulo - SP
	01	Visita Técnica Org. de Procura de Órgãos	São Paulo - SP
Comissão Epidemiológica Hospitalar	01	Congresso Brasileiro de CCIH	Belo Horizonte - MG
	01	XV Congresso Brasileiro de Controle	Belo Horizonte- MG
	01	Comissão de Epidemiologia Hospitalar	São Paulo - SP
	01	Pré Congresso e XV Congresso Brasileiro de Controle de Injeção e Epidemiologia Hospitalar	Belo Horizonte- MG
Centro Cirúrgico	03	Curso de Aprimoramento em Suturas e Hemostáticos	São Paulo - SP

Participante		Evento	Local
	01	Cuidados de enfermagem com a Pele do Neonato	São Paulo - SP
Central de Material Esterilizado	01	SOBECC 2016	São Paulo - SP
	01	Praticando Processos Cirúrgicos Seguros	São Paulo - SP
	01	Praticando Processos Cirúrgicos Seguros	São Paulo - SP
Centro de Pesquisa Clínica	01	2º IBAM CLL 2016	São Paulo - SP
	02	Atualização/Reciclagem - Transporte de Material Biológico por Via Aérea, segundo normas da IATA, ANAC e ANVISA	São Paulo - SP
	01	Curso de Transporte de Material Biológico por Via Aérea	São Paulo - SP
	01	II Reunião de Investigadores do Estudo ATPCI	São Paulo - SP
	02	Investigator Meeting	Rio de Janeiro - RJ
	03	Investigator Meeting	São Paulo - SP
	01	Lung Cancer Investigator Meeting Latin America	São Paulo - SP
Centro Obstétrico	01	XXX Jornada de Obstetrícia e Ginecologia da Santa Casa	São Paulo - SP
Centro de Estudos	01	Workshop Brincando com Histórias - Ideias Práticas para o Incremento das Atividades da Biblioteca com Crianças e Jovens.	São Paulo - SP
Enfermagem	01	InterPele 2016 – 4º Congresso de Prevenção de Lesões de Pele	São Paulo - SP
	01	ENFHEEP Encontro de Enfermeiros de Hospital doo Estado de SP	Campinas - SP
Diretoria Médica	01	SOBECC 2016	São Paulo - SP
Farmácia	01	III Simpósio Internacional de Farmácia Hospitalar e Clínica- Presencial	São Paulo - SP
	01	SP Onco III 3º Simpósio Paulista de Oncologia	São Paulo - SP
	01	Pharma Interchange Meeting	São Paulo - SP
Faturamento	01	Faturamento Hospitalar e Gestão de Tabelas.	São Paulo - SP
	02	15º AUDHOSP- Congresso Nacional de Auditoria em Saúde	São Paulo - SP
Fisioterapia	01	1º Congresso Internacional UTI Cirúrgica	São Paulo - SP
	06	XVIII Curso Internacional de Atualização em Terapia Intensiva	São Paulo - SP
	01	Simpósio de Reabilitação Oncológica	São Paulo - SP
	01	14º Jornada de Fisioterapia HMCC	São Paulo - SP
Hemodiálise	01	ENFHESP	Campinas - SP

Participante		Evento	Local
Higienização	02	Higienização Hospitalar, Técnicas de Limpeza e Tratamento de Pisos	São Paulo - SP
Manutenção	01	Instalador de Pisos Vinílicos em Placas, etc	São Paulo - SP
	01	Manutenção Condicionador de Ar Inverter Fujitsu	São Paulo - SP
Movimentação de Pessoas	01	ENCONTRO NAGEH	São Paulo - SP
Serviço de Nutrição e Dietética	02	Congresso Internacional de Nutrição Funcional	São Paulo - SP
	03	III Simpósio Paulista de Oncologia	São Paulo - SP
	01	VIII Simpósio de Geriatria e Gerontologia	São Paulo - SP
	01	XII Congresso Internacional de Nutrição Funcional	São Paulo - SP
	02	XIV Congresso Paulista de Nutrição	São Paulo - SP
	01	GANEPÃO 2016	São Paulo - SP
	01	II Simpósio Multidisciplinar em Hematologia, Hemoterapia e TMO	São Paulo - SP
Oncopediatria	02	XV Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica	Rio de Janeiro - RJ
Pronto Socorro	01	Congresso de Cardiologia Socesp 2016	São Paulo - SP
	01	Bridge Stroke	São Paulo - SP
	01	Curso Capacitação Para Inserção do PICC	São Paulo - SP
Pediatria	01	1º Seminário Sobre Assistência Domiciliar da Região de Vila Maria Vila Guilherme Programa Melhor em Casa	São Paulo - SP
	01	Eletroestímulos Transcutâneos em Voz e M.O.	São Paulo - SP
Psicologia	01	21º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes	São Paulo - SP
	01	III Congresso Brasileiro Todos Juntos Contra o Câncer	São Paulo - SP
	01	III Simpósio Paulista de Oncologia	São Paulo - SP
Radioterapia	01	XVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia	João Pessoa -PB
	01	V Simpósio de Atualização em Radioterapia	São Paulo - SP
	02	XVI Curso de Radioterapia de Última Geração e Controle de Qualidade.	São Paulo - SP
Radiologia	01	Mapeamento e Gerenciamento de Processos	São Paulo - SP
Serviço Social	01	Atenção Integral à Gestante e Puérpera Usuária de Substâncias Psicoativas	São Paulo - SP
	01	Comunicação de Más Notícias	São Paulo - SP
	01	VII Seminário Internacional Ensino em Ciências da Saúde	São Paulo - SP
Transplante de Medula Óssea	01	3º Congresso Brasileiro Todos Juntos Contra o Câncer	São Paulo - SP

Participante		Evento	Local
Clínica e Cirúrgica	01	Encontro Luso - Brasileiro de Enfermagem	São Paulo - SP
	01	I Conferência Internacional de Identidade do Enfermeiro "Revolução do Cuidar"	São Paulo - SP
Maternidade	01	A Construção do Saber a Serviço do Compromisso	Campinas – SP
	01	I Conferência Internacional de Identidade do Enfermeiro "Revolução do Cuidar"	São Paulo - SP
Unidade AVC	01	1º Congresso Internacional UTI Cirúrgica	São Paulo - SP
Unidade de Terapia Intensiva	02	1º Congresso Internacional UTI Cirúrgica	São Paulo - SP
	01	XVIII Curso Internacional de Atualização em Terapia Intensiva	São Paulo - SP
	01	PICC Avançado	São Paulo - SP
	01	1º Congresso Internacional UTI Cirúrgica	São Paulo - SP
	01	Curso de Habilitação em Passagem de PICC	São Paulo - SP
	01	Curso Internacional de Atualização em Terapia Intensiva	São Paulo - SP
	01	XXXVII Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo	São Paulo - SP
<b>TOTAL</b>	<b>106</b>		

- No Exterior

SETOR / PARTICIPANTE		NOME DO CURSO	LOCAL
CEPEC	01	Atlas Investigators Meeting	Buenos Aires - Argentina
	01	Centus Avana Investigator Meeting	Buenos Aires - Argentina
	01	Investigator Meeting	Miami - EUA
	02	Investigator's Meeting	Cancun - México
	01	Investigators Meeting MK3475-355 (ILMTNB6)	Dallas - EUA
Cirurgia Vascul	01	Shangai MicroPort Medical	Shangai - China
Vascular/ Hemodinâmica	01	Evento W. L. Gore & Associates Inc	Phoenix - EUA
<b>TOTAL</b>	<b>08</b>		

TOTAL GERAL DE PARTICIPANTES

114

## c) Na Casa de Saúde Santa Marcelina

- Congresso, Curso, Simpósio, Semana, Palestra, Jornada e Conferência

Setor	Evento	Tema
Proctologia	Curso Continuação de Cirurgia Hepatobiliar	Metástase Hepática de Tumor Colorretal: Tratamento Cirúrgico
Centro de Estudos	1º Simpósio de Doenças Raras Santa Marcelina	Doenças Raras no SUS Perspectivas e Desafios
	1ª Jornada Vivendo a Ciência Santa Marcelinha	
Enfermagem	Semana da Enfermagem Hospital Santa Marcelina	Enfermagem, inspirando a arte e aprendendo com ela
	6ª Semana Interinstitucional de Enfermagem Santa Marcelina	Enfermagem: Um Laço de amor com você, com Deus, o outro e a natureza
Hematologia	Curso de Imuni-Hematologia Bio-Rad	Desvendando a Imuno-Hematologia
	Afereses Terapêuticas e Coleta de Células-Tronco	
Meio Ambiente	IV Semana Interinstitucional de Saúde e Meio Ambiente	Casa Comum, nossa Responsabilidade
Diretoria Médica	Palestra Sistema de Saúde do Canadá	Inovações do Curso de Medicina da McGill University
Serviço Nutrição	12ª Semana de Nutrição Santa Marcelina de Itaquera	Atualização Multidisciplinar em Cirurgia Bariátrica
Dermatologia	1ª Jornada Interdisciplinar Salvando a Pele	A Diferença está em suas mãos
	2º Encontro Dia Mundial de Prevenção da lesão por pressão	Desafio real e possível
Infectologia	I Simpósio de Sobrevivência do Combate a Sepsis	Sobrevivência a Sepsis
Medicina Trabalho	SIPAT Santa Marcelina 2016	Somos Todos Prevenção
Centro Cirúrgico	1º Encontro Científico Bloco Operatório	
Radiologia	3º Simpósio de Radiologia Apla	
Fisioterapia	5ª Jornada Interinstitucional de Fisioterapia Santa Marcelina	A Fisioterapia e suas Diversidades
CCIH	22º Simpósio de Controle de Infecção Hospitalar	
Ginecologia e Obstetrícia	4ª Jornada de Obstetrícia e Ginecologia Hospital Santa Marcelina e 2º Curso da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do Curso de Medicina da Faculdade Santa Marcelina	Saúde da Mulher

Setor	Evento	Tema
Cirurgia Geral	Simpósio de Cirurgia Hepatobiliopancreático e Hepatologia Clínica do Hospital Santa Marcelina	
Humanização	3º Seminário de Humanização Santa Marcelina	Humanização Essencial para produção de Saúde

- **Campanhas**

Data	Evento	Unidade
06 a 08 Aril	Vacinação contra Vírus Influenza H1N1	Itaquera
27 junho a 04 Julhi	Campanha de Arrecadação em prol dos desabrigados da Comunidade Jardim Eliane	Itaquera
10 Setembro	7ª Campanha de Prevenção das Doenças da Aorta	Itaquera
17 a 29 Outubro	Santa Marcelina e Corinthias contra o Câncer de Mama	Itaquera
Outubro	Campanha Saúde da Mulher	Itaquera, APS e AME
26 Novembro	Dia "C" contra o Câncer da Pele	

- **Eventos**

Data	Evento	Unidade
05 a 29 fevereiro	Exposição "Transformando Pessoas, Partilhando Sonhos"	Itaquera
19 Março	Hora do Planeta	Todas
31 Março a 29 Julho	Programa Hábito de Vida Saudável	Itaquera
25 Maio	Dia do Desafio: Você se meche e o Mundo mexe junto	Itaquera
27 Setembro	3º Jantar Beneficente Hospital Santa Marcelina	Itaquera
23 Setembro	4º Desafio Intermodal da Zona Leste	APS
Setembro	1º Simpósio Online Relatos, Enredos e Produção de Saúde	APS
17 Outubro	Recital intimista em prol do Hospital Santa Marcelina – Andrea Bocelli	Itaquera
30 Outubro	Caminhada Outubro Rosa	Itaquera
05 Novembro	Driblando a Tuberculose	Itaquera e APS
09 e 11 Novembro	Luz Câmara e Segurança em Ação – Cine Pipoca da segurança do Tração em Ação	Itaquera
18 Novembro	3º Encontro de Lideranças da Família Marcelina	Todas

- **Benção de Inauguração**

Data	Evento	Unidade
08 Abril	Benção Centro de Diagnóstico Avançado Santa Marcelina	Itaquera
03 Maio	Benção UTI Pronto Socorro	Itaquera
04 Agosto	Bênção do Banco de Perucas ONG Calelegria	Itaquera
17 Outubro	Benção Tomografia	Itaquera
11 Novembro	Benção Setor de TI	Itaquera

## 2. ATENDIMENTO MÉDICO HOSPITALAR E AMBULATORIAL

## 2.1 Produção Hospitalar

Unidades								Categoria		Totais		
	Itaquera		Porto Velho		Itaim	Itaquá	Tiradentes	SUS	Não SUS	2016	2015	
Internações	27.649	6.776	3.433	568	15.359	13.865	16.035	76.341	7.344	83.685	73.687	
Nº Leitos	596	143	86	14	303	247	228	1.460	157	1.617	1.605	
Atendimentos e Consultas	Ambulatório	354.238	70.778	109.609	6.113	24.855	31.530	12.248	532.480	76.891	609.371	504.967
	Pronto Socorro	82.374	216.420	-	-	135.879	56.933	180.777	455.963	216.420	672.383	716.135
<b>Paciente Dia</b>	<b>179.469</b>	<b>31.678</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>93.030</b>	<b>96.609</b>	<b>97.607</b>	<b>466.715</b>	<b>31.678</b>	<b>498.393</b>	<b>515.230</b>	
<b>Cirurgias</b>	<b>12.013</b>	<b>3.523</b>	<b>1.538</b>	<b>578</b>	<b>5.103</b>	<b>4.947</b>	<b>5.526</b>	<b>29.127</b>	<b>4.101</b>	<b>33.228</b>	<b>29.467</b>	
<b>Partos</b>	<b>2.710</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.738</b>	<b>4.286</b>	<b>3.791</b>	<b>14.525</b>	<b>0</b>	<b>14.525</b>	<b>14.208</b>	
<b>Transplantes</b>	<b>79</b>	<b>04</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>79</b>	<b>4</b>	<b>83</b>	<b>74</b>	
Medula Óssea	55	04	-	-	-	-	-	55	4	59	55	
Renal	24	-	-	-	-	-	-	24	-	24	19	
<b>Procedimentos</b>	<b>233.407</b>	<b>102.080</b>	<b>17.085</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>336.953</b>	<b>102.090</b>	<b>439.033</b>	<b>427.853</b>	
Radioterapia	22.849	550	-	-	-	-	-	22.849	550	23.399	40.196	
Hemodiálise	26.563	4.192	-	-	-	15.859	602	43.024	4.192	47.216	33.091	
Quimioterapia	13.913	1.406	-	-	-	-	-	13.913	1.406	15.319	18.988	
Hemoterapia	32.419	2.866	-	-	-	-	3.333	35.752	2.866	38.618	42.764	
Fisioterapia	137.663	93.066	17.085	-	-	19.366	47.301	221.415	93.066	314.481	292.814	

Unidades								CATEGORIA		TOTAIS	
	Itaquera		Porto Velho		Itaim	Itaquá	Tiradentes	SUS	Não SUS	2016	2.015
<b>SADT</b>	<b>2.864.618</b>	<b>636.037</b>	<b>66.181</b>	<b>678</b>	<b>858.096</b>	<b>606.485</b>	<b>632.328</b>	<b>5.027.708</b>	<b>636.715</b>	<b>5.664.423</b>	<b>5.688.573</b>
Patologia Clínica	2.555.982	508.311	50.109	230	590.530	471.926	485.559	4.154.106	508.541	4.662.647	4.677.646
Anatomia Patológica	14.521	4.095	-	-	2.809	3.170	3.042	23.542	4.095	27.637	22.910
Radiologia	125.307	79.861	3.980	168	150.595	58.155	82.095	420.132	80.029	500.161	502.332
Tomografia Comp.	46.696	10.504	-	-	40.020	21.776	13.245	121.737	10.504	132.241	127.223
Ultrassonografia	31.092	15.726	212	175	29.614	11.795	19.270	91.983	15.901	107.884	102.194
Ecocardiograma	10.496	3.680	-	-	521	6.129	3.448	20.594	3.680	24.274	22.381
Ecoduplex	1.965	3.164	-	-	-	-	-	1.965	3.164	5.129	4.021
Eletroencefalograma	3.276	183	-	-	-	-	-	3.276	183	3.459	5.823
Ergometria	1.112	540	-	-	-	-	-	1.112	540	1.652	4.559
Holter	320	141	-	-	-	-	-	320	141	461	123
Mamografia	6.462	1.105	-	-	7.106	3.965	4.329	21.862	1.105	22.967	23.149
Ressonância Magnética	10.941	2.369	-	-	5.508	-	-	16.449	2.369	18.818	17.775
Medicina Nuclear	5.381	622	-	-	-	-	-	5.381	622	6.003	5.922
Hemodinâmica	4.451	341	-	-	-	-	-	4.451	341	4.792	4.932
Eletrocardiograma	10.493	445	389	87	8.165	5.200	10.504	34.751	532	35.283	62.988
Endoscopia	19.013	3.389	-	-	7.698	6.318	6.379	39.408	3.389	42.797	42.114
Densitometria Óssea	2.862	620	-	-	-	-	-	2.862	620	3.482	3.231
Urodinâmica	353	325	-	-	-	-	-	353	325	678	2.970
Audiometria	10.535	616	2.898	6	7.498	-	-	20.931	622	21.553	32.452
Tococardiografia	3.360	-	-	-	8.032	12.832	4.457	28.681	-	26.681	18.974
Outros Exames	-	-	8.593	12	-	5.219	-	13.812	12	13.824	4.854

Unidades	Itaquera		Porto Velho		Itaim	Itaquá	Tiradentes	Categoria		Totais	
								SUS	Não SUS	2016	2015
<b>Órtese e Prótese e Aparelhos</b>	-	-	<b>14.280</b>	<b>28</b>	-	-	-	<b>14.280</b>	<b>28</b>	<b>14.308</b>	<b>26.526</b>
Órtese e Prótese	-	-	1.956	13	-	-	-	1.956	13	1.969	6.364
Calçado e Planilha	-	-	4.853	-	-	-	-	4.853	-	4.853	4.544
Meios Auxiliares Locomoção	-	-	4.698	13	-	-	-	4.698	13	4.711	1.806
Aparelho Auditivo	-	-	2.773	02	-	-	-	2.773	02	2.775	13.812



## 2.2 Atenção Básica de Saúde

A produção apurada para as unidades geridas pela O.S. Santa Marcelina mostraram para o ano de 2016 o seguinte quadro resumido por tipo de serviço e segue abaixo, no detalhamento de cada modalidade, o descritivo deste apontamento.

### 2.2.1 Cadastro

A Atenção Básica presta atendimento à população do entorno das Unidades dentro dos limites compreendidos como área de abrangência; ainda que não seja restritiva esta delimitação pois moradores de outras áreas acabam utilizando o acesso a todos os serviços, esta circunscrição territorial serve como base de apoio para o planejamento e instalação de modalidades de atendimentos e dimensionamento da capacidade a ser ofertada para a população.

Supervisão Técnica		Mulheres	Homens	Total	Área Km <sup>2</sup>	Habitantes por Km <sup>2</sup>
RASTS 10	Itaim Paulista	192.285	177.817	370.102	21,20	17.461
	São Miguel Paulista	157.903	146.983	304.886	22,46	13.577
	<b>Subtotal</b>	<b>350.188</b>	<b>324.800</b>	<b>674.988</b>	<b>44,66</b>	<b>15.519</b>
RASTS 11	Itaquera	207.819	189.988	397.807	42,51	9.357
	Guaianases	139.315	130.300	269.615	16,48	16.357
	Cidade Tiradentes	121.608	110.150	231.758	19,06	12.156
	<b>Subtotal</b>	<b>468.742</b>	<b>430.438</b>	<b>899.180</b>	<b>78,05</b>	<b>12.623</b>
<b>TOTAL</b>		<b>818.929</b>	<b>755.239</b>	<b>1.574.168</b>	<b>121,71</b>	<b>12.933</b>

### 2.2.2 Atendimentos

- **Estratégia Saúde da Família – ESF**

A Atenção Básica prestada por meio da Estratégia de Saúde da Família, tem a proposta de atuar no território realizando planejamento e programação, realizados com base no diagnóstico situacional e tendo como foco a família e a comunidade. A proposta do modelo de atenção é seguir realizando periodicamente cadastramento domiciliar, diagnóstico situacional, ações dirigidas aos problemas de saúde de maneira pactuada com a comunidade onde atua, buscando o cuidado dos indivíduos e das famílias ao longo do tempo, mantendo sempre postura pró-ativa frente aos problemas de saúde-doença da população.

As unidades de saúde com equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) realizam também, ações de promoção ao meio ambiente junto à comunidade por meio de atividades desenvolvidas por Agentes de Promoção Ambiental (APA).

A APS Santa Marcelina, no ano de 2016, trabalhou visando o alinhamento do processo de trabalho de forma a ampliar o olhar gerencial para as ações assistenciais e a gestão do acesso, priorizando a ampliação do acesso dentro dos ciclos de vida, a qualidade da assistência e os indicadores estabelecidos no contrato de gestão.

Supervisão Técnica		Atendimentos	Procedimentos	Grupo	Visita ACS
RASTS 10	Itaim Paulista	434.305	508.178	85.825	675.037
	São Miguel Paulista	376.079	443.019	40.534	491.100
	<b>Subtotal</b>	<b>810.384</b>	<b>951.197</b>	<b>126.359</b>	<b>1.166.137</b>
RASTS 11	Itaquera	352.078	234.812	47.348	378.457
	Guaianases	484.294	352.206	78.077	423.687
	Cidade Tiradentes	373.098	248.477	98.659	392.243
	<b>Subtotal</b>	<b>1.209.470</b>	<b>835.495</b>	<b>224.084</b>	<b>1.194.387</b>
<b>TOTAL</b>		<b>2.019.470</b>	<b>1.786.692</b>	<b>350.443</b>	<b>2.360.524</b>

- **AMA/UBS Integrada**

Com a extinção do modelo das Amas (Assistência Média Ambulatorial) pelo município houve a integração destes serviços Unidades Básicas de Saúde (UBS) tradicionais e passaram a essa nova nomenclatura AMA / UBS Integrada.

Além de atendimento de demandas do dia, típica das Amas extintas o modelo desenvolve ações e atividades nas linhas de cuidado segundo ciclo de vida: saúde da criança e do adolescente, saúde do adulto, saúde da mulher e saúde da pessoa idosa. São ofertados atendimentos básicos em Pediatria, Ginecologia, Clínica Geral, Enfermagem e Odontologia.

Supervisão Técnica		Atendimentos	Procedimentos	Grupo	Visita ACS
RASTS 10	Itaim Paulista	137.711	173.468	6.293	80.514
	São Miguel Paulista	261.435	424.919	14.888	0
	<b>Subtotal</b>	<b>399.146</b>	<b>598.387</b>	<b>21.181</b>	<b>80.514</b>
RASTS 11	Itaquera	626.320	637.147	14.963	33
	Guaianases	187.783	314.557	6.708	0
	Cidade Tiradentes	153.110	189.493	19.294	0
	<b>Subtotal</b>	<b>967.213</b>	<b>1.141.197</b>	<b>40.965</b>	<b>33</b>
<b>TOTAL</b>		<b>1.366.359</b>	<b>1.739.584</b>	<b>62.146</b>	<b>80.547</b>

- **Urgência e Emergência**

**Pronto Socorro Municipal (PS)**

**Pronto Atendimento (PA)**

**Unidade de Pronto Atendimento (UPA)**

As unidades de pronto atendimento são estabelecimentos de saúde de complexidade intermediária entre as Unidades Básicas e as Unidades Hospitalares que integram a Rede de Urgência e Emergência e tem funcionamento de 24 horas, de segunda a domingo. São estruturados para prestar atendimento às situações de urgência e emergência, devendo garantir todas as manobras de sustentação à vida, com condições de dar continuidade à assistência no local ou em outro nível de atendimento referenciado, segundo as diretrizes dos órgãos reguladores da Urgência.

Para as ações e procedimentos do atendimento de urgência estas unidades dispõem de serviços de apoio diagnóstico (SADT): Raio-X, Eletrocardiografia, Exames de Laboratório Clínico, Leitos para Observação, Sala de Emergência.

<b>RASTS 11</b>	<b>Atendimentos</b>	<b>Procedimentos</b>
AMA Santa Marcelina	81.028	144.136
PA Gloria Rodrigues dos Santos Bonfim	279.488	224.695
Pronto Socorro Municipal Julio Tupy	260.964	245.283
<b>TOTAL</b>	<b>621.480</b>	<b>614.114</b>

- **Atenção Psicossocial Especializada**

**Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituídos por equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e às pessoas com sofrimento ou transtorno mental em geral, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em sua área territorial, sejam em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial substituindo o modelo asilar.

As práticas dos CAPS são realizadas em ambiente de “portas abertas”, acolhedor e inserido nos territórios das cidades, dos bairros. Os PTS, acompanhando o usuário, em sua história, cultura, projetos, e vida cotidiana, ultrapassam, necessariamente, o espaço do próprio serviço, implicando as redes de suporte social e os saberes e recursos dos territórios.

Algumas das ações dos CAPS são realizadas em coletivos, em grupos, outras são individuais, outras destinadas às famílias, outras são comunitárias, e podem acontecer no espaço do CAPS e/ou nos territórios, nos contextos reais de vida das pessoas.

Unidade		Atendimentos	Procedimentos	Grupo
RASTS 10	CAPS Adulto II Itaim Paulista	22.109	1.760	4.504
	CAPS Infantil II Itaim Paulista	8.297	509	4.598
RASTS 11	CAPS AD II Guaianases	16.166	0	6.754
	CAPS Adulto II Guaianases Artur Bispo	20.112	0	7.795
	CAPS II Adulto Cidade Tiradentes	33.015	0	15.679
	CAPS Infantil II Cidade Líder	1.275	274	579
	CAPS Infantil II Guaianases	12.972	0	6.411
<b>TOTAL</b>		<b>113.946</b>	<b>2.543</b>	<b>46.320</b>

- **Serviços Residenciais Terapêuticos**

Os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) são moradias inseridas na comunidade, destinadas a acolher pessoas egressas de internação de longa permanência (dois anos ou mais ininterruptos), egressas de hospitais psiquiátricos e hospitais de custódia, entre outros, que atende às Estratégias de Desinstitucionalização da Rede de Atenção Psicossocial.

O caráter fundamental do SRT é ser um espaço de moradia que garanta o convívio social, a reabilitação psicossocial e o resgate de cidadania do sujeito, promovendo os laços afetivos, a reinserção no espaço da cidade e a reconstrução das referências familiares, devendo estar fora dos limites de unidades hospitalares, estar vinculado a rede pública de serviços da comunidade, e a um CAPS de referência que dará o suporte técnico profissional necessário.

Serviço	Unidade	Moradores
Srt I - Serviço Residencial Terapêutico I	Residência Terapêutica Cidade Tiradentes - Masculina	8
	Residência Terapêutica Guaianases I - Masculina	8
	Residência Terapêutica Guaianases II -Feminina	8
	Residência Terapêutica Itaquera - Feminino	8
	Residência Terapêutica Itaim Paulista I - Masculino	8
	Residência Terapêutica Itaim Paulista II - Feminino	8

- **Atenção Especializada:**

**Ambulatório de Especialidades - AE**

**Centro de Especialidades Odontológicas – CEO**

**Centro de Reabilitação – CER**

**Núcleo Integrado de Reabilitação – NIR**

**Núcleo Integrado de Saúde Auditiva - NISA**

Os Ambulatórios de Especialidades (AE) e AMA-E são unidades de saúde que prestam atendimento em especialidades médicas, específicas para cada território, referenciados da rede básica ambulatorial e ocasionalmente da rede hospitalar.

Compõem em conjunto com as demais unidades da rede, os arranjos organizativos das ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado.

As ações e serviços do ambulatório de especialidades consistem em primeiro atendimento e em consultas subsequentes nas especialidades definidas e procedimentos de baixa/média complexidade, bem como exames específicos das áreas. Esses serviços utilizarão os sistemas de agendamento definidos por SMS, além de atender aos sistemas de regulação central e regional.

RASTS 11	Atendimentos	Procedimentos	Grupo
AE São Carlos CEO	64.335	60.938	7.159
AMA Especialidades Itaquera	49.715	17.698	301
Hora Certa Itaim Paulista	41.812	39.372	107
<b>TOTAL</b>	<b>155.862</b>	<b>118.008</b>	<b>7.567</b>

Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) são estabelecimentos de saúde que prestam atenção especializada em odontologia.

Os Centros de Especialidades Odontológicas oferecem à população serviços como detecção do câncer de boca, atendimento a portadores de necessidades especiais, prótese odontológica, entre outros serviços.

Em especial na região de Cidade Tiradentes há a composição física no mesmo espaço do serviço de CEO e NIR que vem descritos e quantificados na forma abaixo:

RASTS 11	Tipo	Atendimentos	Procedimentos	Grupo
CEO II Cidade Tiradentes	Centro de Especialidades Odontológicas	3.525	1.478	29
CEO NIR Cidade Tiradentes	Centro de Especialidades Odontológicas / NIR	31.378	5.793	911
CER II Guaianases	Centro Especializado De Reabilitação	8.728	6.448	1.491
<b>TOTAL</b>		<b>43.631</b>	<b>13.719</b>	<b>2.431</b>

**CER / NIR / NISA**

Os serviços especializados em reabilitação são serviços regulados, de base territorial, que se caracterizam como lugar de referência no cuidado e proteção para usuários, familiares e acompanhantes nos processos de reabilitação auditiva, física, intelectual, visual e múltiplas deficiências.

Os Centros Especializados em Reabilitação - CER, criados por meio da Portaria 793/12, são instituídos por meio da implantação, ampliação e implementação dos Núcleos Integrados de Reabilitação (NIR) e de Saúde Auditiva (NISA) municipais, fortalecendo as ações de reabilitação física, auditiva, intelectual e visual.

Unidade	Atendimentos	Procedimentos	Grupo
NIR Cidade Tiradentes	31.378	5.793	911
NISA São Carlos	363 Pacientes Novos	Observação : Produção Até Agosto de 2016	
CER II Guaianases	8.728	6.448	1.491

- **Programas de Acompanhamento Domiciliares:**  
**Acompanhamento da Pessoa com Deficiência – APD**  
**Equipe Multidisciplinar de Acompanhamento Domiciliar – EMAD / EMAP**  
**Programa de Acompanhamento do Idoso**

O Programa acompanhante de saúde da Pessoa com Deficiência – APD é uma estratégia de intervenção diferenciada voltada ao cuidado em saúde das pessoas com deficiência intelectual e suas famílias, que busca promover o protagonismo, autonomia e independência, evitando o abrigo/internação.

As equipes APD realizam a articulação com os serviços de saúde e da comunidade para o atendimento e participação da pessoa com deficiência, intervém no domicílio, na comunidade e em unidades de saúde de modo a favorecer a manutenção e fortalecimento de vínculos familiares, o aprimoramento do cuidado, a prevenção de agravos e o desenvolvimento de potencialidades.

A atenção domiciliar (AD) constitui uma nova modalidade de atenção à saúde, substitutiva ou complementar às já existentes, oferecida no domicílio e caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação, com garantia da continuidade do cuidado e integrada às Redes de Atenção à Saúde.

Configura-se como atividade a ser realizada para atender pessoas incapacitadas ou com dificuldade de locomoção. O processo do cuidar está ligado diretamente aos aspectos referentes à estrutura familiar, à infraestrutura do domicílio e à estrutura oferecida pelos serviços para esse tipo de assistência.

Programa que contempla a assistência integral à saúde de população idosa dependente e socialmente vulnerável, com dificuldade de acesso ao sistema de saúde e com isolamento ou exclusão social devido à insuficiência de suporte familiar ou social. É uma modalidade de cuidado domiciliar biopsicossocial à pessoas idosas em situação de fragilidade clínica e vulnerabilidade social, que disponibiliza a prestação dos serviços de profissionais da saúde e acompanhantes de idosos, para apoio e suporte nas Atividades de Vida Diárias (AVD's) e para suprir outras necessidades de saúde e sociais. Dentre as atividades previstas no programa temos: Garantir a inclusão e o acompanhamento das pessoas idosas matriculadas na Unidade de Saúde de referência; Propiciar a inserção social da pessoa idosa atendida na comunidade e a sua participação social; Incentivar a autonomia e a independência da pessoa idosa atendida; entre outras.

Unidade	Serviço	Paciente em Acompanhamento
AMA/UBS Integrada Jardim Brasília	Atenção Domiciliar - EMAD/EMAP	29
AMB Espec Jardim São Carlos		135
UBS Jardim Robru - Guaianases		52
UBS Jardim São Pedro - Francisco Antonio Cesaroni		180
UBS Prefeito Prestes Maia		47
UBS Vila Regina		52
CER II Jardim Campos	APD - Acompanhante Comunitário de Pessoa com Deficiência	88
CER IV São Miguel		138
UBS Vila Nossa Senhora Aparecida		158
<b>TOTAL</b>		<b>879</b>

### 3. SAÚDE E MEIO AMBIENTE

A atuação ambiental nas Unidades do Convênio está dividida em 02 linhas, a **Gestão Ambiental e a Saúde Ambiental**. A primeira trabalha os aspectos e possíveis impactos ambientais decorrentes das atividades de assistência à saúde desenvolvida na Região. Já a Saúde Ambiental atua na perspectiva da promoção da saúde, considerando os fatores ambientais como determinantes indissociáveis da qualidade da saúde da população.

Todos os projetos e ações de Saúde Ambiental são orientados no sentido de:

- ✓ Promover articulação para Reduzir a Exposição da Comunidade aos Perigos Ambientais, sejam Naturais, Ambientais e Tecnológicos;
- ✓ Promover Estilos de Vida Saudáveis;
- ✓ Promover Ambientes Saudáveis.

O Programa PAVS é o grande fomentador destas ações nas Unidades com ESF, nos demais serviços Gestores de Meio Ambiente da Instituição apoiam estes trabalhos. Em 2015 o programa completou 10 anos de sua concepção. Neste ano de 2016 foram implementadas algumas alterações que

ajudaram a perceber como suas práticas foram incorporadas ao cotidiano das Unidades com ESF. As ações realizadas no âmbito do PAVS, antes classificadas apenas como projeto, foram divididas em:

- **Projetos:** conjunto de ações envolvendo a equipe da UBS, comunidade e parceiros locais orientadas a enfrentar determinada fragilidade do território que impacta na saúde da população adscrita;
- **Práticas Incorporadas:** ações de relevância socioambiental que foram implementadas como projetos e que já foram incorporadas ao cotidiano das UBS.
- **Ações:** Atividades demandadas por campanhas de saúde, datas comemorativas, solicitação da comunidade que não estão no âmbito dos projetos e práticas incorporadas.

Em dezembro de 2016 as equipes das UBS com ESF estavam desenvolvendo 121 projetos PAVS e 99 práticas incorporadas. Entre essas práticas incorporadas, projetos e atividades pontuais, durante o ano as equipes realizaram 3.881 atividades que envolvendo 108.833 atendimentos:

AÇÕES COLETIVAS - TIPO DE AÇÃO REALIZADA								
TIPO DE AÇÃO	PROJETOS		PRÁT. INCORP.		ATIV.PONTUAL		TOTAL	
	Nº de ações	Nº de pessoas	Nº de ações	Nº de pessoas	Nº de ações	Nº de pessoas	Nº de ações	Nº de pessoas
Evento	18	3.939	10	883	88	9.688	117	14.552
Exposição / Intervenção Artística	128	1.276	7	83	37	1.903	172	3.262
Mutirão	239	6.364	11	145	111	1.662	361	8.171
Curso / Oficina	215	2.058	59	993	112	2.250	430	5.310
Palestra / Roda de Conversa	757	19.251	667	8.248	729	15.662	2.157	43.318
Prática Corporal / Atividade Física	2	35	18	252	180	2.726	200	3.013
Visita Técnica	25	102	-	-	121	368	146	470
Participação em Rede Local	2	32	-	-	14	263	16	295
Outros	162	28.246	103	1.883	17	313	282	30.442
<b>TOTAL</b>	<b>1.548</b>	<b>61.303</b>	<b>875</b>	<b>12.487</b>	<b>1.409</b>	<b>34.835</b>	<b>3.881</b>	<b>108.833</b>

Entre os Projetos PAVS, o grande destaque foi a organização das ações para o combate ao *Aedes aegypti*. Foram:

Ações de prevenção ao mosquito AEDES AEGYPTI AÇÕES COLETIVAS	Nº de ações	Nº de pessoas
Nº de ações coletivas	1.394	58.359
Nº de ações coletivas vinculadas ao PSE	129	10.553
<b>TOTAL</b>	<b>1.523</b>	<b>68.912</b>

Além das 41.636 Visitas Socioambientais Domiciliares (VAD) realizadas pelos Agentes de Promoção Ambientais (APA) das UBS fazendo orientações, vistorias e intervenções para evitar a proliferação do mosquito, somando 54.332 atendimentos.



O APA é um profissional contratado para atuar nas UBS ativando as ações de saúde e meio ambiente através de atividades educativas e Visitas Socioambientais orientadas pelo Gestor Local do PAVS e em conjunto com toda a equipe da ESF. A Portaria PAVS (nº 1.573/2011-SMS.G) dispõe que deve haver um profissional dessa categoria em cada UBS com ESF. No entanto, no município, essa implantação vem sendo gradual. Um outro destaque que tivemos em 2016 foi a contratação desses profissionais para todas as Unidades com ESF das STS de Cidade Tiradentes e Guaianases.

No que diz respeito às práticas que foram implantadas como Projeto PAVS e alcançaram sustentabilidade, sendo incorporada às ações e cotidiano da UBS, destacamos as Comissões de A3P e os Pontos de Entrega Voluntária de Resíduos (PEV).

As comissões A3P são responsáveis por implantar uma agenda ambiental na UBS para reduzir o impacto ambiental decorrente dos processos de trabalho. Entre as ações realizadas por essas comissões podemos elencar o monitoramento e ações para o uso racional da energia elétrica, água e material de escritório, bem como o esforço para a implementação do PGRSS e o Programa de Gestão e Saúde Socioambiental Selo Socioambiental Santa Marcelina®.

Os PEV são serviços disponibilizados para a comunidade para contribuir com a redução do descarte inadequado de resíduos utilizados pela população. As Unidades de Saúde Administradas pela APS Santa Marcelina dispõem para os seus usuários:

- Ponto de Entrega Voluntária de Películas Radiográficas
- Ponto de Entrega Voluntária de Pilhas e Baterias
- Ponto de Entrega Voluntária de Óleo de Fritura Usado
- Ponto de Entrega Voluntária de Medicamento vencido e/ou parcialmente utilizado

Com esse conjunto de Programas, Projetos e ações a APS Santa Marcelina contribui para a redução do impacto ambiental decorrente dos seus aspectos ambientais, para a melhoria da saúde ambiental dos territórios e a consolidação de parcerias locais para efetivar a prevenção de doença e promoção da saúde dentro e fora dos muros das suas Unidades.

## **a) Gestão Ambiental**

### **Selo Ambiental**

O Selo Socioambiental Santa Marcelina é um sistema de Gestão Ambiental, baseado em normas nacionais e internacionais relacionadas à Sustentabilidade, que orienta, apóia, certifica e monitora as ações socioambientais de Gestão e Saúde Ambiental realizadas pelos serviços de saúde da Instituição. Através de um conjunto de critérios que envolvem Infraestrutura, Comportamento, Programas e Reduções e Documentação e Registros, os serviços são acompanhados e apoiados para o atendimento aos critérios estabelecidos, avaliados recebem a certificação correspondente.

O selo Socioambiental tem os seguintes níveis;

- 1º Selo** – SEMENTE – Iniciativa
- 2º Selo** – BROTO – Envolvimento
- 3º Selo** – MUDA – Atitude
- 4º Selo** – ARVOREDO – Compromisso
- 5º Selo** – ÁRVORE – Sustentabilidade

#### **Unidades com Selo na Região**

**Selo Semente:** Vila Curuçá, Atualpa Girão Rabelo, Jd. Jaraguá, Silva Telles, Jd. Robrú II e Nova Curuçá, Jd. Soares, Caps II Infantil Guaianases, Prefeito Celso Daniel, Jd. Bandeirantes, Santa Luzia, Cosmopolita, Fanganielo, AMA Juscelino Kubitschek, Barro Branco, Dom Angélico, Carlos Gentile, Castro Alves, Ferroviários, Gráficos, Inácio Monteiro, Jd. Vitória, CAPS II Adulto Cidade Tiradentes, Jardim Campos, Gleba do Pessego, Vila Santana, Vila Ramos e PA Atualpa.

**Selo Broto:** Santa Inês.

## VIII. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 1. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em milhares de reais							
ATIVO	NE	31/12/2016	31/12/2015	PASSIVO	NE	31/12/2016	31/12/2015
<b>Circulante</b>		<b>232.992</b>	<b>163.590</b>	<b>Circulante</b>		<b>276.752</b>	<b>265.347</b>
Caixa e Equivalentes	3	45.734	44.627	Fornecedores		23.300	24.237
Contas a receber	4	167.402	102.492	Obrigações Trabalhistas	10a	39.972	34.891
Estoques	5	12.056	10.934	Obrigações Sociais	10b	12.143	10.296
Adiantamentos	6	7.513	5.237	Obrigações Tributárias	10c	12.079	9.410
Despesas antecipadas		276	297	Empr. e financiamentos	11	12.540	21.793
Outros Créditos		11	3	Férias e Encargos à Pagar		80.429	78.518
				Contas a pagar serviços terceiros		9.113	10.574
				Provisão para processos judiciais	13	3.568	3.003
				Receitas a apropriar	14	78.781	66.972
				Adiantamento de clientes		59	-
				Outras contas a pagar		4.768	5.653
<b>Não Circulante</b>		<b>248.236</b>	<b>234.231</b>	<b>Não Circulante</b>		<b>107.187</b>	<b>106.111</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>7</b>	<b>81.434</b>	<b>71.100</b>	Outras contas a longo prazo –			
				Obrigações sociais	10b	76.413	63.021
				Outras contas a longo prazo –			
				Obrigações tributárias	10c	1.062	6.595
				Emprestimos e financiamentos	11	13.070	23.465
<b>Permanente</b>		<b>166.802</b>	<b>163.131</b>	Provisão para processos judiciais	13	16.642	13.016
Imobilizado	8	166.801	163.127	Parcelamentos		0	14
Intangível	9	1	4				
				<b>Patrimônio Líquido</b>		<b>97.289</b>	<b>26.363</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>481.228</b>	<b>397.821</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>481.228</b>	<b>397.821</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

## 2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em milhares de reais			
	NE	31/12/2016	31/12/2015
<b>RECEITAS OPERACIONAIS BRUTAS</b>		<b>1.398.241</b>	<b>1.154.460</b>
<b>Receitas de atividades assistenciais</b>		<b>1.322.391</b>	<b>1.108.333</b>
Com assistência médica hospitalar	15.1	362.100	325.463
Glosas		(2.791)	(7.331)
Contratos de Gestão OSS Estaduais	15.2	262.184	257.405
Contratos de Gestão OSS Municipais	16.1	646.291	364.485
Com verbas e subvenções		54.607	168.311
<b>Receitas financeiras, patrimoniais e extraordinárias</b>		<b>75.850</b>	<b>46.127</b>
Outras receitas operacionais		37.515	21.809
Verbas de investimento		5.560	4.661
Financeiras deduzidas das despesas	19	5.038	(2.361)
Com doações	20	12.130	12.885
Ressarcimento		-	310
Verbas de investimentos Pronon		116	-
Serviços voluntários	27	4.925	2.832
Outras receitas não operacionais		10.566	5.991
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>(1.328.255)</b>	<b>(1.151.793)</b>
<b>Despesas com atividades assistenciais</b>		<b>(1.319.781)</b>	<b>(1.146.138)</b>
Despesas com pessoal		(861.976)	(741.516)
Despesas administrativas e gerais		(58.805)	(46.756)
Serviços prestados por terceiros		(222.071)	(192.534)
Medicamentos e materiais		(167.032)	(155.496)
Depreciação/Amortização		(9.619)	(9.241)
Impostos e taxas		(278)	(595)
<b>Outras despesas</b>		<b>(8.474)</b>	<b>(5.655)</b>
Outras despesas operacionais		(1.057)	(2.823)
Bolsa residente		(2.492)	-
Serviços voluntários	27	(4.925)	(2.832)
<b>SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO</b>		<b>69.986</b>	<b>2.667</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

**3. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO**

	Em milhares de reais	
	2016	2015
<b>Patrimônio social</b>		
No início do exercício	26.353	20.370
Ajuste de avaliação patrimonial	1.958	2.094
Transferências patrimoniais	211	509
Doações de bens patrimoniais	192	338
Ajuste de exercícios anteriores	(1.411)	385
Superávit (déficit) do exercício	69.986	2.667
<b>No final do exercício</b>	<b>97.289</b>	<b>26.263</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

## 4. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Em milhares de reais	
	31/12/2016	31/12/2015
	<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>
<b>RECEITAS OPERACIONAIS BRUTAS</b>	<b>1.386.449</b>	<b>1.153.989</b>
Com assistência médica hospitalar	1.269.101	325.463
Com doações, verbas e outras	117.348	828.526
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>446.553</b>	<b>394.220</b>
Materiais consumidos	167.032	155.495
Serviço de terceiros e outros	279.521	238.725
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>939.896</b>	<b>759.769</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>9.619</b>	<b>9.241</b>
Depreciação	9.619	9.241
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>930.277</b>	<b>750.528</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>12.101</b>	<b>7.940</b>
Receitas financeiras	12.101	7.940
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>942.378</b>	<b>758.468</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>942.378</b>	<b>758.468</b>
Pessoal e encargos	861.977	741.515
Impostos, taxas e contribuições	333	596
Despesas financeiras, Juros, Aluguéis	10.082	13.690
Superávit (Déficit) do exercício	69.986	2.667

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

## 5. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

	Em milhares de reais	
	31/12/2016	31/12/2015
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Superávit/Déficit Líquido</b>	<b>69.986</b>	<b>2.667</b>
<b>Ajustes para conciliar o resultado para fluxo de caixa</b>	<b>2.817</b>	<b>4.697</b>
Depreciação	9.619	9.241
Ajustes lançados na conta de depreciação	(479)	
Bens recebidos em doação	192	
Provisão para processos judiciais	(8.063)	5.518
Ajustes de contingências	2.236	
Ajustes de avaliação patrimonial	723	2.055
Ajustes de exercício anterior	(1.411)	(12.117)
<b>Variações no capital circulante</b>	<b>(40.681)</b>	<b>(5.054)</b>
Contas a receber	(64.920)	(23.660)
Adiantamentos	(1.580)	
Estoques	(1.121)	(543)
Outras créditos	(702)	(1.086)
Despesas Antecipadas	21	8
Realizável a longo prazo	847	(1.239)
Transferências	5	
Impostos a restituir	(188)	
Fornecedores	(987)	5.868
Obrigações Trabalhistas	5.224	1.988
Obrigações Sociais	13.560	1.369
Obrigações tributárias	(2.609)	(199)
Férias e encargos à pagar	1.912	14.623
Verbas a devolver	2.949	
Partes relacionadas	(37)	
Contas a pagar serviços terceiros	(1.463)	1.013
Empréstimos e financiamentos	-	2.564
Receitas a apropriar	9.099	(7.275)
Outras contas a pagar	(691)	1.515
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>32.122</b>	<b>2.310</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisições de bens no imobilizado ao custo	(13.941)	(10.128)
Baixas de bens no imobilizado	1.131	7.291
<b>Caixa líquido consumido nas atividades de investimento</b>	<b>(12.810)</b>	<b>(2.837)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Empréstimos e financiamentos	(19.649)	10.244
Aumento do exigível a longo prazo	1.445	-
Subvenções e doações patrimoniais		339
<b>Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento</b>	<b>(18.204)</b>	<b>10.583</b>
<b>Varição de caixa e equivalente de caixa</b>	<b>1.108</b>	<b>10.056</b>

Em milhares de reais		
	31/12/2016	31/12/2015
Saldo de Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	44.626	34.570
Saldo de Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	<u>45.734</u>	<u>44.626</u>
Varição de caixa e equivalente de caixa	<u><u>1.108</u></u>	<u><u>10.056</u></u>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis



## 6. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

Em milhares de reais

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

##### a. Reconhecimento de utilidade pública:

A Casa de Saúde Santa Marcelina, é uma Associação Civil sem fins lucrativos, reconhecida de utilidade pública e como entidade filantrópica pelas autoridades federais, estaduais e municipais. Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, Processo nº 25000.204495-2015 deferido através da Portaria nº 1496 de 26 de Outubro de 2016 e publicada no Diário Oficial da União de 26/10/2016, Página 45, Seção I, com validade 01/01/2016 à 31/12/2018. A Entidade é ainda portadora do Certificado de Inscrição nº 4289 junto ao CONSEAS Conselho Estadual de Assistência Social do Governo do Estado de São Paulo.

##### b. Áreas de atuação e objeto social

A Associação tem como objetivos básicos, sem visar lucro, atuar nos seguintes seguimentos carentes em nosso país:

- Prestar assistência integral à saúde da população através de serviços hospitalares, ambulatoriais e de centros de saúde.

##### c. Administração

Conforme os estatutos sociais, a Associação é governada pela Assembléia Geral das Associadas, Irmãs de Santa Marcelina, e é dirigida e administrada no dia-a-dia por uma Diretoria eleita pela Assembléia para um mandato de seis anos, sem direito a qualquer espécie de remuneração ou indenização.

##### d. Manutenção financeira da Associação

Os recursos financeiros necessários à realização dos objetivos sociais da CSSM são provenientes principalmente de:

- Auxílios e subvenções dos poderes públicos;
- De donativos de pessoas físicas e jurídicas;
- De diárias hospitalares, serviços ambulatoriais e SADT;
- De contribuições de alunos;
- De receitas assistenciais;
- De contratos de prestação de serviços; e
- De receitas financeiras.

## 2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

**2.1. Declaração de conformidade:** As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem: a Legislação Societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo

Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e em especial pela Resolução nº 1.409/12 de 21/09/12, que aprovou a Norma ITG 2002 – relativa a Entidades Sem Finalidade de Lucros, e foram autorizadas para emissão em 20/03/2017.

**2.2. Bases para elaboração das demonstrações contábeis:** As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Entidade e foram elaboradas com base no custo histórico e ativos financeiros disponíveis para venda, exceto se indicado de outra forma, conforme práticas contábeis descritas a seguir.

As demonstrações contábeis referentes a 31 de dezembro de 2015, divulgada para fins de comparabilidade, foram reclassificadas, quando aplicável, para fins de melhor apresentação.

O resumo das principais práticas contábeis adotados:

- a. **Caixa e equivalentes de caixa:** Incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor;
- b. **Ativo circulante e não circulante:** Registrados pelo valor de realização, acrescidos dos rendimentos incorridos até a data do balanço quando aplicável;
- c. **Ativo imobilizado:** Os ativos imobilizados são avaliados pelo custo atribuído, deduzidos de depreciação acumuladas e perda por redução ao valor recuperável, quando aplicável. A entidade utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo;
- d. **Ativo intangível:** Foram registrados os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade e amortizados linearmente de acordo com o prazo de contrato de despesas;
- e. **Passivo circulante e não circulante:** Demonstrados pelos valores conhecidos e calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos;
- f. **Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** Constituída para valores a receber em atrasos considerados de difícil recuperação;
- g. **Provisão de férias e encargos:** Foram calculadas com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço, e incluem os encargos sociais correspondentes;
- h. **Ativos e passivos contingentes e obrigações legais:** O reconhecimento, mensuração e divulgação das contingências são efetuadas de acordo com os critérios definidos na NBC TG25 - Resolução CFC nº 1.180/09;
- i. **Contribuição ao INSS e impostos:** Conforme legislação vigente, a Casa de Saúde Santa Marcelina, por ser uma entidade filantrópica, é imune ao pagamento de quaisquer impostos, taxas e contribuições, incluindo a do INSS (cota patronal) sobre os salários pagos aos seus empregados.
- j. **Contas de resultado:** O regime contábil para apropriação das receitas e despesas é o de competência, exceto as receitas de doações são registradas pela sua realização financeira;
- k. **Subvenções governamentais:** As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que o Grupo irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas. As subvenções governamentais, cuja principal condição consiste na compra, construção ou aquisição de ativos não correntes, são reconhecidos como receita diferida na demonstração da posição financeira e transferidos para o resultado em base sistemática e racional durante a vida útil dos respectivos ativos demais subvenções governamentais são reconhecidas como receita em base sistemática e racional para

compensar os custos que pretendam compensar. As subvenções governamentais recebidas como compensação por despesas ou prejuízos já incorridos ou com a finalidade de fornecer suporte financeiro imediato à Entidade, sem custos futuros relacionados, são reconhecidas no resultado do período em que forem recebidas.

- I. **Uso de estimativas:** A preparação das demonstrações financeiras requer que a administração efetue estimativa e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores de receitas, custos e despesas. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisões para contingências, férias, créditos de liquidações duvidosas, produção de serviços médicos e outras similares. A liquidação das transações envolvendo estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A entidade revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Os saldos na data do balanço estavam compostos como segue:

#### (a) Com restrição

Descrição	2016	2015
Bancos	1.019	20
Aplicações financeiras	33.484	41.437
<b>Subtotal</b>	<b>34.503</b>	<b>41.457</b>

#### (b) Sem restrição

Descrição	2016	2015
Caixas	27	60
Bancos	23	1.548
Aplicações financeiras	11.185	1.562
<b>Subtotal</b>	<b>11.235</b>	<b>3.170</b>

<b>Total (a + b)</b>	<b>45.738</b>	<b>44.627</b>
----------------------	---------------	---------------

### 4. VALORES A RECEBER

Os saldos a receber estão substancialmente representados por serviços prestados conforme as normas estabelecidas pelo convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde, com convênios particulares, mensalidades e outros.

Descrição	2016	2015
Convênio SUS	14.318	12.967
Convênio com empresas e particulares	38.317	46.557
Convênios com órgãos públicos	117.788	54.268
Outras contas	809	850
Menos: provisão para perdas	(3.830)	(12.150)
<b>Total</b>	<b>167.402</b>	<b>102.492</b>

## 5. ESTOQUES

Os estoques em 31 de dezembro, valorizados pelo custo médio, que não supera o valor de mercado, são os seguintes:

Descrição	2016	2015
Materiais médicos hospitalares e consumo	5.703	5.175
Drogas e medicamentos	3.875	3.555
Gêneros alimentícios	272	337
Matéria prima e embalagens	3	2
Material de manutenção	364	416
Órteses e próteses	1.839	1.449
<b>Total</b>	<b>12.056</b>	<b>10.934</b>

## 6. ADIANTAMENTOS

Referem-se a adiantamentos a empregados, fornecedores e prestadores de serviços.

Descrição	2016	2015
Adiantamentos a fornecedores	834	106
Adiantamentos a funcionários	6.638	5.102
Importação em andamento	22	5
Outros Valores	19	24
<b>Total</b>	<b>7.513</b>	<b>5.237</b>

## 7. REALIZÁVEL À LONGO PRAZO

Substancialmente compostos na data do balanço por depósitos judiciais decorrentes de contestação de cobranças tributárias e de encargos sociais.

Descrição	2016	2015
Depósitos judiciais PIS	76.185	62.770
Depósitos judiciais FGTS	-	19
Depósitos judiciais diversos	1.974	7.139
<b>Total – depósitos judiciais</b>	<b>78.159</b>	<b>69.928</b>
Contas a receber – contingências ativas	2.555	417
Impostos a recuperar	720	755
<b>Total</b>	<b>81.434</b>	<b>71.100</b>

**8. IMOBILIZADO**

Demonstrado com base no valor original de custo:

Descrição	Taxas	2016	2015
Edifícios	2-4%	103.650	101.300
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros (*)	2-4%	3.494	3.494
Terrenos	-	19.240	19.240
Aparelhos médicos e cirúrgicos	5-10%	58.838	52.218
Máquinas e equipamentos	5-10%	9.410	8.796
Equipamentos e sistemas de informática	20%	3.998	3.714
Móveis e utensílios	5-10%	8.338	7.539
Instalações	10%	7.196	7.166
Veículos	10-20%	1.937	2.071
Obras em andamento	-	9.287	9.197
Imobilizações em andamento	-	2.335	643
<b>Subtotal</b>		<b>227.723</b>	<b>215.378</b>
Depreciação acumulada		(60.922)	(52.250)
<b>Total imobilizado líquido</b>		<b>166.801</b>	<b>163.128</b>

(\*) A amortização das benfeitorias realizadas no imóvel pertencente ao Instituto das Irmãs de Santa Marcelina e cedido em comodato de forma gratuita ao Ambulatório de Especialidades Médicas da Zona Leste é calculada com base no prazo do contrato de gestão celebrado com o Governo do Estado de São Paulo.

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	2016	2015
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>163.128</b>	<b>166.981</b>
<b>Adições</b>		
Aparelhos médicos e cirúrgicos	7.616	2.726
Móveis e utensílios	819	267
Máquinas e equipamentos	718	714
Veículos	152	50
Edificações Hospitalares	2.806	2.616
Instalações	32	473
Terrenos	-	-
Equipamentos de informática	315	513
Benfeitorias em imóveis de terceiros	-	1.130
Imobilizado em andamento	1.693	1.639
Obras em andamento	91	1.395
Ajustes de conciliação entre contas	-	(48)
Baixas líquidas	(1.895)	(7.291)
Depreciações	(8.673)	(8.037)
<b>Saldos no fim do exercício</b>	<b>166.801</b>	<b>163.128</b>

E por unidade a composição do imobilizado é como segue:

	Hosp. Santa Marcelina	Hospital de Rondônia	Hospital Cidade Tiradentes	OSS Ame	OSS Itaim Paulista	OSS Itaquaque cetuba	Total de 2016
Edifícios	99.210	1.379	74	734	2.534	3.212	107.143
Terrenos	15.720	-	-	-	2.876	645	19.241
Aparelhos Médicos e Cirúrgicos	33.409	2.045	9.808	1.488	5.612	6.476	58.838
Máquinas e Equipamentos	4.287	1.156	1.185	172	862	1.748	9.410
Equipamentos e sistemas de informática	1.104	436	915	441	474	628	3.998
Móveis e Utensílios	3.270	1.274	1.192	500	1.184	918	8.338
Instalações	4.711	-	37	246	2.106	96	7.196
Veículos	344	979	-	50	355	207	1.935
	162.055	7.269	13.211	3.631	16.003	13.930	216.100
Imobilizações em andamento	1.986	274	-	-	76	-	2.336
Construções em andamento	9.287	-	-	-	-	-	9.287
Depreciação Acumulada	(31.353)	(3.249)	(8.704)	(2.074)	(8.231)	(7.311)	(60.922)
<b>Total</b>	<b>141.975</b>	<b>4.295</b>	<b>4.507</b>	<b>1.557</b>	<b>7.848</b>	<b>6.619</b>	<b>166.801</b>

Do total do imobilizado líquido de R\$ 166.801 mil, R\$ 89.958 mil se referem a ativos da entidade e o saldo de R\$ 76.843 mil, corresponde aos bens adquiridos com recursos de investimentos por meio de contratos e/ou convênios de gestão dos governos estaduais e municipais, sobre os quais a entidade tem controle e responsabilidade.

## 9. INTANGÍVEL

Abrange ativos incorpóreos, classificados conforme pronunciamento CPC 04, aprovado pelas NBC T.19.8, Resolução CFC n.º 1.139/08, e NBC T.19.8 – IT 1 – Resolução CFC n.º 1.140/08.

Descrição	Taxas anuais de depreciação	2016	2015
Software		2.173	2.172
Amortizações Acumulada	20%	(2.172)	(2.168)
<b>Total</b>		<b>1</b>	<b>4</b>

A movimentação do ativo intangível está demonstrada a seguir:

	2016	2015
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>4</b>	<b>32</b>
Amortizações	(3)	(28)
<b>Saldos no fim do exercício</b>	<b>1</b>	<b>4</b>

**10. OBRIGAÇÕES COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS****(a) Obrigações Trabalhistas**

Descrição	2016	2015
Salários a pagar	39.685	34.703
Pensão alimentícia	154	127
Rescisões a pagar	133	61
<b>Total</b>	<b>39.972</b>	<b>34.891</b>

**(b) Obrigações Sociais**

Descrição	2016	2015
INSS a recolher	4.483	3.862
FGTS a pagar	6.771	5.851
PIS sobre folha a recolher	846	503
FGTS Lei Complementar nº 110	-	19
Outros	43	61
<b>Total Circulante</b>	<b>12.143</b>	<b>10.296</b>

Descrição	2016	2015
PIS sobre folha a recolher	76.413	63.017
<b>Total – Não Circulante</b>	<b>76.413</b>	<b>63.017</b>

O recolhimento do PIS está sendo discutidos judicialmente, e de acordo com a Norma e Procedimento de Contabilidade nº 22 (NPC 22) do IBRACON, a administração optou por apropriar esses valores como obrigação legal até a conclusão da sentença.

**(c) Obrigações tributárias**

Descrição	2016	2015
IRRF terceiros a recolher	10.561	8.544
PIS, Cofins e CSLL	804	639
ISS – Impostos sobre serviços	95	83
Obrigações tributárias em contestação judicial	598	111
Outros	21	33
<b>Total Circulante</b>	<b>12.079</b>	<b>9.410</b>

Descrição	2016	2015
Deposito Judicial Estadual e Municipal	1.062	6.612
<b>Total – Não Circulante</b>	<b>1.062</b>	<b>6.612</b>

**11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Representam empréstimos e financiamentos como segue:

Instituição	Taxa mês	Tipos	Garantias	Vecto	Curto Prazo	Longo Prazo	2016	2015
Santander		Conta Garantida			-		-	145
Santander		Capital de giro			-		-	7.115
Santander	1,85%	Capital de giro	( b )	17/12/2018	8.636	11.653	20.289	28.230
Santander		Capital de giro				-		3.034
Santander	1,32%	Capital de giro	( a )	03/08/2018	1.767	1.417	3.184	4.595
Mútuos		Diversos	( c )		2.137		2.137	2.139
Provisão de juros			-		14.036	2.407		9.144
Juros a transcorrer			-		(14.036)	(2.407)		(9.144)
<b>Total</b>					<b>12.540</b>	<b>13.070</b>	<b>25.610</b>	<b>45.258</b>

(a) Aval da diretoria

(b) Receita do SUS

(c) Valor a pagar ao Instituto das Irmãs Santa Marcelina

**12. RENÚNCIA FISCAL - ISENÇÕES PREVIDENCIÁRIAS USUFRUÍDAS**

Em atendimento ao parágrafo 2º do artigo 11º da Lei n.º 12.101, de 27/11/2009, são demonstradas a seguir, os valores relativos a isenções previdenciárias, como se devido fosse, gozadas durante o exercício de 2015.

Descrição	2016	2015
Ordenados e salários.	734.194	623.327
(*) Percentual de contribuição (a)	27,80%	27,80%
<b>Subtotal</b>	<b>204.106</b>	<b>173.285</b>
Serviços prestados por pessoa física (autônomos inclusive médicos)	8.515	8.160
Percentual de contribuição devida (b)	20,00%	20,00%
<b>Subtotal</b>	<b>1.703</b>	<b>1.632</b>
<b>Total devido caso a entidade não gozasse de isenção (a) + (b) =</b>	<b>205.809</b>	<b>174.917</b>

(\*) INSS 20%, SESC 1,5%, SENAC 1%, SEBRAE 0,60%, INCRA 0,20%, Sal.-educação 2,5% e seguros contra riscos e acidentes 2%

**13. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS**

Constituída pela Administração, de acordo com a avaliação de risco elaborada pela assessoria jurídica na data do balanço, nos diversos processos de natureza trabalhista, cível e fiscal que a Entidade figura como ré. A entidade de acordo com o CPC 25 contabiliza perdas classificadas como prováveis, cujos montantes estão assim representados:

Descrição	2016	2015
Reclamações trabalhistas	3.535	1.986



Processos cíveis	33	1.017
<b>Contingências no passivo circulante</b>	<b>3.568</b>	<b>3.003</b>
Reclamações trabalhistas	5.722	5.558
Processos cíveis	10.920	7.446
Outros	-	-
<b>Contingências no longo prazo</b>	<b>16.642</b>	<b>13.004</b>
<b>Total</b>	<b>20.210</b>	<b>16.007</b>

#### 14. RECEITAS A APROPRIAR

##### a) VERBAS E SUBVENÇÕES A APLICAR

Refere-se a recursos recebidos para custeio e investimentos como segue:

Descrição	2016	2015
Verbas a aplicar <sup>(a)</sup>	26.867	24.885
Verbas aplicadas <sup>(b)</sup>	42.754	35.386
<b>Subtotal</b>	<b>69.621</b>	<b>60.271</b>
Contrapartida receitas	(5.552)	(4.661)
<b>Subtotal (1)</b>	<b>64.069</b>	<b>55.610</b>
Verbas a aplicar – custeio	6.994	5.997
Recursos públicos a devolver <sup>(c)</sup>	812	588
<b>Subtotal (2)</b>	<b>7.806</b>	<b>6.585</b>
<b>Total</b>	<b>71.872</b>	<b>62.195</b>

(a) Verbas de investimentos a aplicar.

(b) Verbas de investimentos aplicadas, cujo reconhecimento da receita esta sendo efetuado em base sistemática e racional durante a vida útil do ativo.

(c) Recursos públicos a devolver para a Secretaria Municipal de Saúde referente aos convênios que foram encerrados.

##### b) ADIANTAMENTOS – CONTRATOS BANCÁRIOS

Em 2011 a Entidade assinou contrato de parceria com duas instituições financeiras, relativo aos postos de atendimentos bancários e serviços de pagamentos, com prazo de duração de cinco anos. Pelo contrato a Entidade recebeu o total de R\$ 11.250 mil. Em 2013 houve aditamento em um dos contratos, onde foi recebido mais R\$ 4.000 mil, e prorrogado o prazo de vigência para dezembro de 2018. Em 2016 assinou novo contrato com o Banco Itaú no valor de R\$ 4.500 com vigência de 5(cinco) anos. Os montantes recebidos vêm sendo apropriados mensalmente ao resultado, durante o prazo de vigência dos contratos, R\$ 2.397 mil em 2016. O contrato prevê ainda a devolução das quantias pagas, caso a Entidade venha a rescindi-lo de forma antecipada, e de devolução parcial daquele montante, dependendo do prazo remanescente para o término de vigência dos contratos.

Descrição	2016	2015
Banco Santander	6.910	4.777
<b>Total</b>	<b>6.910</b>	<b>4.777</b>

## c) TOTALIZAÇÃO DA CONTA

Descrição	2016	2015
a) Verbas e subvenções a aplicar	71.875	62.195
b) Adiantamentos – Contratos bancários	6.910	4.777
<b>Total</b>	<b>78.785</b>	<b>66.972</b>

## 15. RECEITAS

## 15.1 – SUS, Convênios e outras

Descrição	2016
SUS – Sistema Único de Saúde / Campanhas	185.034
Convênios empresas	176.060
Particulares	3.798
Glosas	(2.792)
<b>Total</b>	<b>362.100</b>

## 15.2 - Contratos de gestão e outros

Origem	Termo aditivo	Tipo	2015
SES – (TA 01/16)	Hospital	Verba de Custeio OSS Itaim Paulista	119.594
SES – (TA 01/16)	Hospital	Verba de Custeio OSS Itaquaquecetuba	116.190
SES – (TA 01/16)	AME	Verba de Custeio	26.400
		<b>Subtotal</b>	<b>262.184</b>
Convênio 202/2015	Hospital	Hospital Santa Marcelina - Custeio	2
Convênio 087/2015	Hospital	Hospital Itaquera Pro Santas Casas	7.715
Convênio 088/2015	Hospital	Hospital Santa Marcelina - Custeio	5.328
Convênio 097/2016	Hospital	Hospital Santa Marcelina - Custeio	5.332
Convênio 451/2016	Hospital	Hospital Santa Marcelina - Custeio	8.330
Convênio 072/2016	Hospital	Hospital Santa Marcelina - Custeio	7.410
Convênios 233/2015	Hospital	Hospital Santa Marcelina - Custeio	15.644
		<b>Subtotal</b>	<b>49.761</b>
		<b>Total</b>	<b>311.945</b>

**16. VERBAS E SUBVENÇÕES RECEBIDAS**

No decorrer do exercício de 2016 foram apropriados nas suas respectivas competências os seguintes recursos:

**16.1 – CONVÊNIOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SÃO PAULO**

Origem da verba	Convênio Custeio	Discriminação	2016
Prefeitura Municipal de São Paulo	Convênio 028/2008	PSF – Programa Saúde da Família	8.620
Prefeitura Municipal de São Paulo	R11/2015	RASTS Itaquera. Guaianases e Cidade Tiradentes	326.710
Prefeitura Municipal de São Paulo	R10/2015	RASTS São Miguel e Itaim Paulista	185.187
Prefeitura Municipal de São Paulo	TA 19/2016	Hospital Cidade Tiradentes	125.774
<b>Subtotal</b>			<b>646.291</b>

**17. VERBAS PARA CUSTEIO RECONHECIDAS NO PASSIVO**

Os valores recebidos referentes a verbas para custeio classificadas no passivo em 2016 (a serem aplicadas nos projetos), de acordo com a Resolução CFC Nº. 1.143/08, que aprovou a NBC T 19.4 – Subvenção e Assistência Governamentais (CPC 07) foram:

Origem	Descrição	2016
Secretaria do Estado da Saúde	159/PGE/2014	<b>4.656</b>
Captação Pronon	SIPAR 25000.074672/2015-77	1.295
Secretaria do Estado da Saúde	TA 072/2015	3.299
Secretaria do Estado da Saúde	TA 097/2015	365
Secretaria do Estado da Saúde	TA 451/2016	61
Secretaria do Estado da Saúde	TA 202/2015	119
<b>Total</b>		<b>9.795</b>

**18. VERBAS PARA INVESTIMENTOS RECONHECIDAS NO PASSIVO**

Os valores recebidos referentes a verbas para investimentos classificadas no passivo em 2015 (representados por valores realizados e a realizar), de acordo com a Resolução CFC Nº. 1.143/08, que aprovou a NBC T 19.4 – Subvenção e Assistência Governamentais (CPC 07) foram:

Origem	Descrição	2016
Ministério da Saúde	Convênio 821060/2015	1.000
Ministério da Saúde	Convênio 823862/2015	153
Ministério da Saúde	Convênio 824932/2015	252
Ministério da Saúde	Convênio 823671/2015	800
Ministério da Saúde	Convênio 835183/2016	427
Ministério da Saúde	Convênio 837089/2016	600
Ministério da Saúde	Convênio 36546/2016	1.052

Ministério da Saúde	Convênio 836911/2016	166
Ministério da Saúde	Convênio 835180/2016	400
Ministério da Saúde	Convênio 835185/2016	1.150
Ministério da Saúde	Convênio 835184/2016	210
Ministério da Saúde	TA 001/2016	200
Ministério da Saúde	Convênio 837274/2016	301
Ministério da Saúde	Convênio 755973/2011	500
Ministério da Saúde	Convênio 781507/2012	700
Ministério da Saúde	Convênio 820941/2015	400
Ministério da Saúde	Convênio 825962/2015	400
Secretaria do Estado de Saúde de Porto Velho	Convênio 108/PGE/2015	200
Secretaria do Estado de Saúde de Porto Velho	Convênio 026/PGE/2016	8
Secretaria do Estado de Saúde	TA 02/2016 – Itaim Paulista	50
Secretaria do Estado de Saúde	TA 03/2016 - Itaquaquecetuba	160
Secretaria Municipal da Saúde	TA 04/2016 – RASTS Cidade Tiradentes	55
Secretaria Municipal da Saúde	TA 06/2016 – RASTS Cidade Tiradentes	236
Secretaria Municipal da Saúde	TA 03/2015 – RASTS São Miguel	1.376
Secretaria Municipal da Saúde	TA 05/2015 – RASTS São Miguel	77
<b>Total</b>		<b>10.873</b>

Os valores reconhecidos nas contas de resultados em 2016 referem-se a:

Origem	Descrição	2016
Secretaria Municipal da Saúde	Contrato R10/2015 Rasts São Miguel e Itaim	185.187
Secretaria Municipal da Saúde	Contrato R11/2015 Rasts Itaquera/Guaianases	326.710
<b>Total</b>		<b>511.897</b>

#### 19. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS

Descrição	2016	2015
<b>Despesa financeira</b>		
Juros e multas	(6.760)	(9.808)
Despesas bancárias	(304)	(493)
<b>Subtotal</b>	<b>(7.064)</b>	<b>(10.301)</b>
<b>Receita financeira</b>		
Rendimentos de aplicações	9.251	3.369
Juros ativos e descontos obtidos	2.857	4.571
<b>Subtotal</b>	<b>12.108</b>	<b>7.940</b>
<b>TOTAL</b>	<b>5.044</b>	<b>(2.361)</b>

## 20. DOAÇÕES RECEBIDAS

As seguintes doações foram recebidas:

Descrição	2016	2015
Doações de materiais e medicamentos	4.541	5.468
Doações de pessoa jurídica	1.571	2.922
Doações em espécie	340	303
Projeto Adote um Leito	2.544	2.483
Outros	3.134	1.709
<b>Total</b>	<b>12.130</b>	<b>12.885</b>

## 21. RECURSOS

Os recursos da entidade foram aplicados em suas finalidades institucionais em conformidade com seu Estatuto Social, demonstrados pelas despesas (custeio) e investimentos patrimoniais.

## 22. RECEITAS E DESPESAS

As receitas e despesas são apropriadas por competência com base em documentação hábil como: avisos bancários, notas fiscais, recibos, contratos e outros em conformidade com as exigências legais e fiscais. É constituída provisão para créditos considerados incobráveis.

## 23. COMPENSAÇÕES

A Organização utiliza-se do Grupo Compensado em seus livros contábeis para registro e controle das gratuidades concedidas, do custo da isenção da quota patronal de Previdência Social usufruída e para outros controles de interesse da instituição.

O valor registrado em 31/12/16 de R\$ 205.809 que está alocado neste grupo não compõe o Ativo e Passivo da Entidade.

## 24. SEGUROS (não auditado)

A Instituição, orientada por especialistas, mantém apólices para cobertura de seguros em montantes julgados suficientes para cobrir os eventuais sinistros dos seus bens patrimoniais.

## 25. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Representa o patrimônio inicial da Casa de Saúde Santa Marcelina, acrescido dos Superávits ou diminuído dos Déficits e ajustes apurados anualmente desde a data de sua constituição, bem como de doações e ajustes de avaliação patrimonial. Em 2016 o valor do patrimônio líquido apresentado é de R\$ 97.289, e superávit de R\$ 69.986. Em 2015 o patrimônio líquido era de R\$ 26.363.

## 26. CONCESSÃO DE GRATUIDADES

Foram concedidas com observância do limite mínimo fixado pelo Artigo 4º, Inciso II da Lei nº 12.101, de 27/11/2009, conforme demonstrativo comparativo, indicado abaixo:

Demonstrativo de Gratuidades e Beneficências

Item	Quantidade	
	2016	2015
Quantidade de internações SUS	31.082	28.781
Quantidade de internações convênio e particulares	7.344	6.576
<b>Total das internações do ano</b>	<b>38.426</b>	<b>35.357</b>
<b>Participação no atendimento SUS e não pagantes</b>	<b>80,89%</b>	<b>81,40%</b>

Demonstrativo de Gratuidades e Beneficências por unidade

Item	Quantidade		Total
	P. Velho	S. Paulo	
Quantidade de internações SUS	3.433	27.649	<b>31.082</b>
Quantidade de internações convênio e particulares	568	6.776	<b>7.344</b>
<b>Total das internações do ano</b>	<b>4.001</b>	<b>34.425</b>	<b>38.426</b>
<b>Participação no atendimento SUS e não pagantes</b>	<b>85,80%</b>	<b>80,32%</b>	<b>80,89%</b>

As Organizações Sociais de Saúde Santa Marcelina, através das suas Unidades Hospitalares do Itaim Paulista, Itaquaquecetuba, Tiradentes, Micro-Região do Itaim Paulista, Micro-Região Tiradentes Guaianases, das Unidades Ambulatoriais AMAS, AME, do PSF e Lote III recebem verbas governamentais para manutenção de custeio e investimentos para garantir o atendimento da população por meio de contratos, convênios, doações e recursos próprios. A Associação nada cobra por seus serviços de gestão e nem usufrui de qualquer benefício ou vantagem, consoante seu estatuto social e previsão legal.

## 27. MENSURAÇÃO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

Em atendimento à Resolução CFC, de 21 de setembro de 2012 que aprova a NBC ITG 2002-Entidades sem Finalidade de Lucros, onde interpreta que o trabalho voluntário deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro, foram levantados os trabalhos voluntários tomados pela entidade. O registro dos montantes foi contabilizado em 2016 nas rubricas de serviços voluntários de receita e despesa e não altera o superávit/déficit do exercício. A mensuração dos trabalhos voluntários de Governança foi feita nas informações divulgadas por meio de Remuneração dos Administradores divulgadas pelo mercado de trabalho. E as atividades dos voluntários não ligados à governança são desenvolvidas por uma equipe de coordenação, denominada "Toque Voluntário".

Descrição	2016	2015
Governança Cooperativa	4.320	2.522
Grupo Toque Voluntário	605	310
<b>Total</b>	<b>4.925</b>	<b>2.832</b>

## 28. PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

O superávit apurado em 2016 decorreu em razão da renegociação dos contratos de prestação de serviços com operadoras e seguros saúde incluindo o atendimento de novos serviços como o novo ambulatório médico de diagnósticos, pela liberação dos recursos previstos no orçamento anual relativamente às subvenções do Governo do Estado de São Paulo, esses recursos são de vital importância para a manutenção e aporte financeiro ao atendimento ao Sistema Único de Saúde. A implantação e acompanhamento do orçamento gerencial por área de atual onde conseguimos uma diminuição considerável nas despesas e custos de operação, com constantes reuniões com os gestores informando a necessidade do cumprimento das metas estabelecidas no orçamento para o bom desempenho financeiro do hospital.

## 7. RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS  
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**À Diretoria e Associadas da  
Casa de Saúde Santa Marcelina  
São Paulo - SP**

**Opinião**

Examinamos as demonstrações contábeis da Casa de Saúde Santa Marcelina, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais práticas contábeis.

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Casa de Saúde Santa Marcelina em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Base para Opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor***Demonstrações do valor adicionado*

Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir opinião sobre as demonstrações contábeis básicas requeridas no parágrafo inicial, tomadas em conjunto.

Adicionalmente, examinamos a Demonstração do Valor Adicionado referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a qual esta sendo apresentada com o propósito de permitir análises adicionais, não sendo requerida como parte das Demonstrações Contábeis básicas.

Rua Estela, 515 Bloco F Conjuntos 191 e 192  
Vila Mariana - São Paulo, SP CEP: 04.011-002  
☎ (0xx11) 5085-0280  
E-mail: [cokinos@cokinos.com.br](mailto:cokinos@cokinos.com.br)





Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião estão adequadamente apresentadas em todos os aspectos relevantes, em relação às Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto.

#### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### **Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida




significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.


- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 28 de março de 2017.



**COKINOS & ASSOCIADOS**  
Auditores Independentes S/S  
CRC-2SP 15.753/O-0



**JOSÉ LUIZ DE FÁRIA**  
Contador  
CRC-1SP116.868/O-8

## ANEXOS